Anno XXVII Terça-feira 9 de Dezembro de 1851. N. 278.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	15 de Novbr.	Minas	15 de Setbr.
Maranhão	19 de dito	S. Paulo	3 de dito.
Ceará	22 de dito.	R. de J.	25 de Novbr.
Parahiba	22 de Nobr.	Bahia	1 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. ⁂ Conceição de N. Senhora.
9 Terç. S. Leocadia.
10 Quart. S. Melquiades p. m.;
11 Quint. S. Damazo p.;
12 Sext. S. Justino m.;
13 Sab. S. Luzia v. m.;
14 Dom. 3.º do advento. S. Angello.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, as 1 horas e 55 minutos da m.
Cheia a 8, a 1 hora e 8 minutos da t.
Mingoante á 15, as 3 horas e 6 minutos da m.
Nova á 22, a 1 hora e 14 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	1 de dito
Belgica	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico	15 de dito.
Prussia	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	3 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 6 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme
» Paris, 330 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.	1$940	a 1$940
Pesos columnarios	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1851.

Officio.—Ao Exm. bispo diocesano. Não podendo ter lugar hoje a missa solemne do Espirito Santo por occasião de proceder-se a eleição dos deputados provinciaes, assim o communico a V. Exc., para que se digne de comparecer a manhãa ás 9 horas da manhãa na igreja matriz de Santo Antonio para celebrar a missa solemne, na fórma do art. 72 da lei de 19 de agosto de 1846, ou providenciar a que no impedimento de V. Exc, a celebre a dignidade ecclesiastica mais graduada.

Dito.—Ao Exm. director do curso juridico de Olinda, inteirando-o de que continuará a permanecer naquella cidade o destacamento de primeira linha alli existente, conforme S. Exc. requisita.

Dito.—Ao commando das armas, para prestar uma guarda de honra para assistir a festa, que tem de celebrar-se no convento do Carmo no dia 8 do corrente.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o commandante da companhia fixa de cavallaria mande apresentar ao segundo substituto do juiz municipal da segunda vara desta cidade um soldado da mesma companhia para levar aos subdelegados deste termo os editaes de convocação do jury.—Communicou-se ao mesmo substituto.

Dito.—Ao mesmo, remettendo por copia os avisos do ministerio da guerra, concedendo licença ao capitão Manoel José da Soledade e ao alferes João Antonio Leitão, afim de que mande fazer effectivas as mencionadas licenças, visto terem elles apresentado na secretaria da presidencia os conhecimentos pelos quaes mostram haver pago os emolumentos e sello a que eram obrigados.—Inteirou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao desembargador chefe de policia, para que informe, se a respeito do preto, que, segundo consta de seu officio do 1º do corrente, morrera afogado, se procedeu aos precisos exames e diligencias, afim de se reconhecer se era livre ou escravo, e se tomados, como deviam ser, os signaes do dito preto, deu-se ao facto toda a publicidade para chegar elle ao conhecimento das pessoas á quem possa interessar.

Dito.—A thesouraria de fazenda, transmittindo os avisos de duas lettras no valor de 2:713$300 rs. sacadas pela thesouraria da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Canuto Ildefonso Emerenciano e Francisco José Gomes.—Participou-se ao Exm. presidencia daquella provincia.

Dito.—A pagadoria militar, devolvendo a conta em duplicata dos medicamentos enviados para o presidio de Fernando, afim de que mande pagar a A. Caors, estando legal, a quantia de 818$240 rs. em que importa a mencionada conta.

Dito.—Ao desembargador presidente do tribunal do commercio, inteirando-o de haver concedido a João Facundo da Silva Guimarães e José Fancisco do Rego Rangel, este amanuense e aquelle escripturario daquelle tribunal, 30 dias improrogaveis para apresentarem os titulos de sua nomeação para os referidos lugares.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, remettendo copia do officio, em que o Exm. presidente do Ceará solicita a promptificação de umas grades de ferro, cujas dimensões vão tambem por copia, afim de que mande fazer ditas grades, enviando a conta para ser satisfeita por aquella provincia.—Communicou-se a pagadoria militar.

Dito.—Ao juiz de direito da comarca de Flores, inteirando-o de haver em vista de sua proposta, e de conformidade com o disposto no art. 1 do regulamento n. 482 de 14 de novembro de 1846, designado provisoriamente o tabellião de notas do termo de Tacaratú Francisco José da Roza para servir o lugar de tabellião do registro geral das hypothecas daquella comarca.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, para mandar postar á porta do tribunal do jury durante a sessão que vai principiar no dia 5 do corrente, e á disposição do respectivo presidente, a guarda que he de costume dar o corpo sob seu mando para tal fim.—Communicou-se ao presidente do referido tribunal.

Dito.—A camara municipal de Flores approvando a nomeação que fez de Manoel Vital da Silva Barreto para reger interinamente a cadeira de primeiras lettras daquella villa durante o impedimento do respectivo professor.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha. Recebi o officio de 20 de novembro, em que Vmc., informando á cerca de um requerimento de Joaquim da Silva Mourão, á que acompanhou uma precatoria do juiz do civel desta cidade, diz que em 24 de outubro ultimo Joaquim da Cunha Meirelles, apresentando um documento de cessão do contrato, que com essa repartição havia celebrado Luis José de Brito, obrigou-se para com a mesma repartição a fazer effectivas todas as condições do mesmo contrato, como consta do termo de obrigação e contrato assignado em 27 do citado mez, e que a vista disso recebeu Vmc. das barcaças Abysmo e Pureza de Maria 77 pranchões de amarello, vindos das Alagoas, bem como outros que ultimamente teem vindo da mesma provincia por conta de tal contrato, sendo que já se acha paga parte dessa madeira. E em resposta tenho a dizer-lhe, que approvo o procedimento que teve Vmc. não devendo porém effectuar mais pagamento algum ao cessionario do primeiro contratante, sem que o juiz, que expedio o precatorio, resolva o que entender de justiça sobre as quantias, que ainda não estiverem pagas.

Circular.—A todos os subdelegados e vigarios desta cidade recommendando todo o cuidado e escrupulo na concessão das attestações, de que trata o art. 25 § 2 do regulamento de 17 de fevereiro deste anno, para que se não deem os abusos e escandalos, contra que, com toda a rasão, reclama a camara municipal, de se apresentarem no cemiterio publico para terem sepultura gratis cadaveres de individuos, que já mais podiam gosar de tal favor.—Communicou-se ao desembargador chefe de policia.

IDEM DO DIA 4.

Officio.—Ao commando das armas para mandar pôr em liberdade os recrutas Joaquim José de Santa Anna Segundo, e João Luiz da Silva, visto terem sido julgados incapazes do serviço militar pela junta de saude.—Communicou-se ao desembargador chefe de policia, á fim de que faça constar as autoridades que os recrutou.

Dito.—A thesouraria de fazenda communicando que o bacharel José Rodrigues do Passo, juiz municipal do termo do Brejo, reassumira desde o dia 22 de novembro ultimo o exercicio de seu cargo.—Respondeu-se ao mesmo juiz.

Dito.—A mesma autorisando-a a mandar abonar á pagadoria militar, á vista do pedido que devolve, a quantia de 32:006$662 rs, consignada para as despezas militares do corrente mez.

Dito.—A mesma autorisando-a a mandar adiantar, sob a responsabilidade da presidencia, ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantia de 3:000,000 rs., que o respectivo director requisitou para a continuação das obras do palacio do governo.—Inteirou-se ao mesmo director.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial remettendo copias do orçamento e clausulas, que approvou para a pintura das varandas da ponte da Boa-Vista á fim de que faça por esse trabalho em arrematação conforme requesitou o director das obras publicas.—Communicou-se ao referido director.

Dito.—A mesma inteirando-a de haver autorisado o director das obras publicas a mandar fazer quanto antes de conformidade com o orçamento, que remette por copia, os concertos de que necessita a ponte da passagem da Magdalena.—Neste sentido officiou-se ao mesmo director.

Dito.—Ao engenheiro director das obras publica dizendo ficar inteirado de se ter effectuado por 377,500 rs. a venda das madeiras e outros objectos que pertenciam ao palacio da presidencia, e pela de 21,000 rs a de algumas ferragens e cabos velhos, que existiam nos armazens d'aquella repartição, e declarando que deve recolher a thesouraria de fazenda a primeira das menciodas quantias e a thesouraria da fazenda provincial a segunda.—Neste sentido officiou-se aos inspectores das referidas thesourarias.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a Bahia por conta do governo a Francisco Antonio, que teve baixa do serviço do exercito.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 22 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 33.

O marechal de campo graduado commandante das armas, em cumprimento de ordem do governo imperial expressa em aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente, que por copia lhe foi remettido pela presidencia em data de hontem, declara cassada a licença que está fruindo o Sr. primeiro cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, e determina que desligado do quarto batalhão de artilharia a pé, ao qual se acha addido, embarque amanhãa para a corte no vapor *Paraense*, que acaba de chegar do norte.

Antonio Correia Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 23 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 34.

O marechal de campo graduado commandante das armas, publica para conhecimento da guarnição, e devida observancia os avisos que seguem transcriptos expedidos pelo ministerio da guerra nas datas de 29 e 31 de outubro proximo findo, que por copia lhe foram remettidos pela presidencia a 21 do corrente:

« Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 29 de outubro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.—Constando que alguns militares pertencentes aos corpos do exercito tem aceitado, sem previa permissão desta secretaria de estado, empregos e commissões alheias ao serviço dos mesmos corpos; determina Sua Magestade o Imperador que V. Exc. mande proceder contra os que tiverem aceitado, ou para o futuro aceitarem, taes empregos e commissões sem autorisação do ministerio da guerra.

Deos guarde á V. Exc.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de novembro de 1851.—*Victor de Oliveira.*»

« Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 31 de outubro de 1851.

Illm. e Exm. Sr.—Havendo por bem Sua Magestade o Imperador por decreto de 29 do corrente, promover os tenentes-coroneis graduados Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, do quarto batalhão de artilharia a pé e Hygino José Coelho, do segundo a tenentes coroneis commandantes este do quarto, e aquelle do terceiro da mesma arma, assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Deos guarde á V. Exc.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 20 de novembro de 1851.—*Victor de Oliveira.*»

Antonio Correia Seára.

INTERIOR.

Parahyba, 28 de novembro de 1851.

O que pario o monte, que atroava com seus gritos o céu, a terra e todo o firmamento? Um ridiculo, e mal nutrido ratinho?... Assim, *mutatis mutandis*, succedeu á Penha, que sendo um bem soffrivel monte, tambem deu ahi um bem ridiculo *calita*, ou ratinho de gaveta. Não valia a pena de tantos preparos, tantos encommodos, tanta vozeria, tantas despezas, tantos rossinantes cadavericos, tantos cavalleiros de triste figura, para assistirem em uma eminencia, que não he desagradavel, a uma missa chorada, com acompanhamento de musica desafinada e roufenha, com uma —ante-simphonia,— composição d'algum renegado, uns foguetes sem resposta; finalmente a um—pequeno rato de festa.

Mas como a humildade, e nenhuma pompa, seja uma virtude nas solemnidades christãas, nada tenho a dizer quanto a festa, sentindo apenas o não ter antes ficado na cidade, e ouvido ás matinas a missa do meu sonoro capellão na igreja dos pretinhos da Mãi de Deos do Rozario.

Igual desculpa não dou ao jantar offerecido aos devotos (graúdos, bem entendido, porque os miudos não metteram lá dente, embora entre os vapores do—saboroso estreito,—aquelles se dissessem—populares—;) porque em verdade não merece desculpa quem convida outrem para um *paparú*, e lhe apresenta zurrapa, estreito, e outros vinhos inimigos da garganta, que nunca mereceram ser cantados em verso. D'aqui não conclua que lá se apresentassem todos aquelles drasticos; mas que a minha comparação tem apenas de realidade a parte que diz respeito ao aspero—estreito,—e ao nenhum gosto das amontoadas comidas.

Eu estimei grandemente, a beneficio da minha garganta e estomago, não ser do numero dos—graudos-populares,—que fosse obrigado, ao som do estimulante zabumba, a fazer penitencia de cara alegre, e beber á saude dos meus amigos um copo que á minha prejudicasse. Pelo que me diz respeito regalei-me em uma casa tão popular que era de palha, com uma boa posta do saborosa cavalla, afogada em o liquido de meia duzia de cócos verdes

Agora saltar-me-hão ao pêlo, dizendo que estas minhas observações são de sacrificador de Bacho. Serei o que quizerem; mas nem por isso a comesaina da Penha, apesar do popular zabumba e competente bahiano da segunda mesa, não fica por isso correspondente ao que apregoava o clarim da fama.

Nada occorreu de novo depois de minha ultima, e consta-me que os *thuggs* estam sentidissimos pela vida do Judeu errante, que estam tendo seus principaes chefes por causa das providencias da administração e que em sessão magna resolveram hostilisa-la pelas folhas da opposição. Duvido muito que ellas aceitem taes correspondentes, attenta a—moralidade—que até hoje teem apresentado; pelo que julgo que os taes senhores recorrerão aos—avulsos—refugio de quem não acha columnas de jornaes que queiram receber os partos de uma imaginação desvairada, ou os golpes de sua firina penna.

Elles em parte teem rasão de queixa contra a administração, porque nada ha mais encommodativo do que não ter *ubi* certo, principalmente pelo inverno que se aproxima.

Consta que o thugg-mór Arcenio foi buscar quarteis de inverno nessa provincia; e a policia faria uma obra meritoria se o pozesse a bom recato. Tenho muito boas informações do actual chefe de policia dessa provincia, e por isso tenho meus palpites de que elle mais n'uma volta ou n'outra o porá sob coberta enchuta. Deos o ajude e emquanto tal se não consegue, quem por ahi tiver a pelle furavel ponha-se em cuidado, porque elle, Arcenio, não he para graças.

Dizem-me que pelo interior dessa provincia ainda ha muita gente que gosta de ter a seu serviço um ou mais thuggs, bons despachadores da vida presente, como nós outros gostamos de ter, com as dividas cautellas, uma linda onça malhada; não lhes acho muito bom gosto, e por isso fico fazendo preces para que elle se não encontre por lá com algum apaixonado de muzeu de feras, ou algum capitão-mór das extinctas de gosto romano, que queira ter seus gladiadores, porque neste caso lograda está a pobre justiça, e as almas dos que desta para melhor elle tem dado precoce passagem contra a vontade divina e humana.

Hoje amanheceu chovendo, e a athemosphera bastante carregada. Creio que serão os *avant courrieur*, do inverno, que esperamos cêdo e favoravel.

Estamos com o nosso porto muito solitario; porém ante-hontem entraram tres navios, e acham-se carregando algodão; mas nem por isso tem elle milhorado de preço e julgo que isso nasce da boa entrada que tivemos hontem de oitocentas saccas, pois os nossos especuladores não gostam de fazer subir os preços emquanto os generos não estão recolhidos aos seus armazens.

O assucar offerece muito mão preço, ou por outra, os especuladores offerecem muito pequeno por aquelle genero, que, com uma sinceridade britanica, pois negociante não he animal visivel, asseveram ter baixado no mercado estrangeiro, por causa da—desordem de Havana!!...

Muito complicada he a politica, e grande relação tem com o commercio! Eu viviria tres idades de Mathusalem sem poder comprehender essas relações, e suas causas; mas lembrado da historia do matuto das cordas, que lhe contei, creio piamente quanto me quizerem impingir os taes meus senhores do—deve e ha de haver.—

Ao menos neste anno parece que querem declarar logo o preço do assucar, deixando o mao costume dos annos anteriores, nos quaes só declararam depois de vendido o assucar na inglaterra, ou em outro qualquer mercado da Europa.

Ignoro os motivos que o fizeram deixar este seguro meio de transacções, que bem se podia chamar seguro de baixas; mas seja qual fôr estou convencido, que foi todo a bem da agricultura, de que elles são pais, e não padrastos, como dizem os maldizentes. Se elles podessem tambem reformar os pesos dos almazens! Quanto não lucraria a agricultura! A proposito, dá-se aqui um phenomeno, que tem dado a muito que scismar aos curiosos.

Manda um agricultor comprar nos armazens de seu correspondente nesta cidade qualquer genero, repassa-o nos pesos de sua casa de encaixamento, e quebra quasi ½ arroba em 10 arrobas; manda 10 arroba de assucar, e quebram 8 e 10 libra!!! Diz quem em tudo vê maldade que ha dous ternos de pesos; mas eu julgo que sobre a ponta do sanhaná tem alguma linha equinocial, ou cousa que o valha, que transtorna a ordem de gravitação dos solidos, de sorte que o corpo que do lado de cada linha tem um peso, do lado de lá tem outro. Eu mesmo como que tenho notado essa differença de gravitação em meu chapéo, quando atravesso a ponte. O que ha de mais admiravel ainda he que a differença da gravitação vai-se accumular no monte dos solidos do caixeiro do armazem; porque só assim poder-se-ha explicar como ganhando cada um delles 400,000 rs. annuaes, ou quando muito 600,000 rs., lordeam, gastam a grande, e em poucos annos apresentam sua venda, loja ou armazem, fructo indubitavel da accumulação das gravidades alheias.

O phenomeno existe, aos naturalistas pertence explica-lo; pois eu muito faço em apresenta-lo em toda a sua maravilha.

Segue brevemente, segundo me disse o pretinho Marcos, madame Carlota, e seu escudeiro, para a cidade de Arêa a responderem ao jury pelo horroroso assassinato do infeliz Dr. Trajano. São defensores, segundo o mesmo pretinho, de madame o Dr. Filinto de Almeida, e de seu escudeiro o Dr. Antonio Manoel Pacheco de Aragão e Mello. Ambos são bons advogados, e poderão fazer maravilhas.

Muito sinto não poder assistir aquella sessão; porém vinte e oito legoas a pé, a não ser em romaria, não fazem bom arranjo

Dizem que cada um dos heroes quer ser julgado de per si. Não he má tatica. O escudeiro lança a culpa em sua dama e sahe absolvido; esta naquelle, e o jury arrependido da primeira absolvição, que então reconhece injusta, não quer fazer segunda injustiça, e absolve madama; e assim de culpa em culpa, de absolvição em absolvição, não apparece o velhaco, que matou o gato de Martinho grabato; e pague a camara as custas.

Tal tem de ser o resultado desse crime atroz, planejado com toda a placidez de uma perversidade encanecida, e executado com todos os horrores de uma malvadez sem exemplo. Contento-me com este pouco que levo dito; mas quando houver de communicar-lhe o resultado do julgamento, se não tiver a felicidade de enganar-me neste meu juizo, farei mais algumas reflexões, e então direi quanto penso sobre o nosso systema penal, com licença dos Srs. doutores, que não gostam muito que se lhes entre em suas jurisdicções, ainda que frequentemente entram na seara alheia, sem cavaco ao dono.

Esquecia-me noticiar-lhe, que estamos ameaçados de um diluvio de bailes, nada menos de vinte e tantos, que segundo as probabilidades alcançarão até o fim do mundo. Nasceram os projectos na Penha, e se poderam transpôr as barrocas do caminho certamente que quebraram-se as portas de Jano pernal, nunca mais teremos *pernisticio*, e ficarão os dansantes *ad æternum* livres do rheumatismo. Eu nada confio em projectos concebidos sob os máos auspicios do jantar da Penha, e não podem deixar de ser movitos. Não he possivel que idéas que germinam sob as influencias de vinho não generoso, passem além do alquebramento do corpo daquelles que tiveram a infelicidade de bebe-lo.

Alguns dos compromettidos são muito capazes de cumprir sua palavra; porém outros!... Pois não. Certas matas não criam coelhos.

As bellas estam satisfeitissimas, e taes existem, que teem encommendadas sessenta duzias de vestidos de *varrer*, outras tantas de manteletes, e capotinhos de *armar*, e não menos de sapatinhos *apertados*; mas perdem seus gastos, e estragam seus espartilhos.

Não me queiram mal por isso; porém creiam-me, deem o disconto de 200 por cento, que, ainda abatendo a quarta parte, terão o resultado provavel, mas dependente das noticias de Havana, Sul, e segurança do throno de Mogol, que, como sabem, muito influem em nossos negocios.

Basta por hoje, pois não vai mal a massada.

RIO DE JANEIRO

AO AMIGO AUZENTE.

Côrte, 15 de novembro de 1851

Admira-me, maravilha-me sempre um periodico diario. Como he que ha cabeça para tanta cousa! Ha de ser uma vida bem laboriosa a do pobre homem que todos os dias deve servir ao appetite publico uns poucos de artigos: quanta imaginação, quanta invenção não he preciso despender para fazer cousa que preste! Pobres publicistas! Não sei se muita gente tem notado as modificações e alterações profundas por que nestes ultimos tempos tem passado a lingua portugueza: a principio chamavam-se os escrevedores de periodicos — gazeteiros, periodiqueiros, — passaram depois a ser — jornalistas, escriptores publicos; — agora, depois que se attribuiram uma especie de munus publico, a que chamam o « ministerio da palavra, eil-os chrismados em publicistas. Assim tem sido a respeito de muitas outras cousas

A reflexão com que principiei esta carta veio-me suave e naturalmente, ao lembrar-me que tinha de escrevel-a, e que a semana fôra das mais estereis em noticias de vulto. Nada tenho que contar-lhe: nem uma revolução, nem uma rusga, nem uma crise ministerial, nem um bom incendio, desses que tambem um quarteirão inteiro, nem ao menos o conselheiro Honorio demitio em Montevidéo o conde de Caxias, como aqui espalhavam os noveleiros, dizendo que aquelle levara autorisação ampla para fazel-o. Se alguma dessas cousas houvesse acontecido, teria eu margem para contar-lhe os pormenores, commental-os, enfeital-os e publica-los com toda a sem-ceremonia. Não ha nada que contar-lhe, mas não deixarei por isso de escrever-lhe, quando menos para dizer-lhe que ainda vivo de perfeita saude, e cheio de saudades de um amigo a quem tanto estimo. De caminho direi tambem algumas noticias que o hão de certamente interessar, porque nessas terras onde está agora, até os annuncios dos nossos periodicos lhe serão de agradavel leitura.

A questão do Rio da Prata continua a ser a primeira da actualidade, mas as noticias que nos trouxe o *Prinse* nada adiantaram ao que já sabiamos ou esperavamos.

O general Urquiza regressou a Entre-Rios, para onde ficavam a sahir as duas divisões do seu exercito que estavam ainda no territorio oriental. Por este lado tem de decorrer vinte ou trinta dias antes de vermos algum successo notavel. Durante este tempo preparará e combinará o general Urquiza os elementos com que ha de abrir sua campanha definitiva contra o tigre que de despeito ruge em Palermo.

O tigre prepara-se tambem, como se preparava Oribe; e como Oribe se achará a sós no transe supremo. Esta minha previsão ha de confirmar-se.

No Estado Oriental continuavam os trabalhos da organisação, e designou-se o dia 30 do corrente para as eleições de senadores e deputados.

Os Orientaes que acompanharam Oribe reuniram-se com o fim de nomearem uma commissão de seis cidadãos que, de accordo com igual numero eleito pelos defensores da praça, formem uma lista de candidatos em que votarão todos os partidos.

A commissão dos companheiros de Oribe estava já nomeada, e este acontecimento foi considerado por todos como um passo importante para consolidar a reconciliação dos Orientaes.

As eleições geraes, maxime quando a legislatura tem de nomear o chefe do poder executivo, he sempre, e em toda a parte, uma crise muito grave. No Estado Oriental será hoje dobradamente intensa e perigosa, graças a situação em que deixou aquelle paiz a luta tenaz, apaixonada e material e moralmente devastadora de que foi theatro durante nove longos annos.

He de esperar, comtudo, que a civilisação pratica, o bom senso e o patriotismo de que deu provas o povo oriental no desenlace da guerra e o apoio desinteressado, forte e illustrado que lhe tem prestado e prestão seus alliados, dominem as difficuldades da situação politica interna e concorram para o satisfactorio estabelecimento dos novos poderes do Estado.

Para tudo quanto ha que fazer no Rio da Prata, a presença do Sr. Carneiro Leão he uma garantia de successo. Assim o comprehenderam todos naquelles paizes

O *Jornal do Commercio* publicou o seu importantissimo discurso no acto de apresentar sua credencial, e a resposta que lhe deu o presidente Suarez. Recomendo-lhe a leitura destes documentos, que ao mesmo tempo que poem em toda a evidencia a elevação da politica do Brazil, provam que esta politica, os serviços do imperio e sua importancia são devidamente apreciados em Montevidéo. Sobre estes pontos he decisivo o discurso do Sr. Suarez.

Em Montevidéo, em um acto solemne, o chefe do Estado declarou o muito que os Orientaes devem ao Brazil e o que delle esperam. Collocou o imperio na primeira posição. Só me falta ver agora que Brazileiros continuem a fazer esforços para provar que os Orientaes nos negam a posição que nos compete, e os serviços valiosos que tivemos a fortuna de prestar-lhes.

Já lhe disse que havia tratados negociados, e como terá visto em algumas das folhas desta côrte que delles se fez grande mysterio, que em Montevidéo os não querem publicar para não incorrerem no desagrado do general Urquiza, dir-lhe-hei que nada disto he « verdade verdadeira. »

Na negociação destes tratados não houve senão a reserva que costuma haver em todas as negociações diplomaticas. A penas chegaram a Montevidéo foram communicados ao general Urquiza, pela parte que tem na alliança existente, e posso assegurar-lhe que o general adherio de coração aos principios estabelecidos.

Quanto a ratificação, occupavam-se do trabalho material que requer este acto, e logo que este, e talvez algum outro essencial, estiver terminado, estou certo que serão publicados, como muito desejam todos os que nelles tiveram parte.

Ainda que por qualquer accidente não fossem publicados « immediatamente, » cumpre estar habituado as cousas da terra « que nos vio nascer, » para que isso possa servir de topico de accusação ao governo. Onde se vio diplomacia nos periodicos? Onde se publicam negociações pendentes, não terminadas?

Os opposicionistas, que no poder negão ás camaras do seu paiz o conhecimento de negocios pendentes, e que depois exigem dos adversarios que não façõo a menor reserva em diplomacia, que imprimam os documentos de negociações pendentes, para que assim cheguem inopportunamente ao conhecimento do inimigo do seu paiz, cahem em uma contradicção inqualificavel.

Se aquelles que em opposição ao governo escrevem hoje sobre os negocios do Rio da Prata podessem arrancar a venda com que os cega apaixão, quebrariam a penna que, instrumento dessa paixão, atraiçoa seu patriotismo, sua illustração e sua razão.

Desagradavel he este espectaculo, e desvio delle os olhos para não classificar a impolitica das injurias que se dirigem aos alliados do imperio, e a ignorancia supina da historia e do direito publico dos Estados Argentinos que vai d'envolta nessas injurias.

Tenho que dar-lhe a alegre noticia de que o senador Candido Baptista de Oliveira está completamente fóra de perigo. Como sabe o illustre senador esteve batendo ás portas da eternidade, e por pouco que se lhe não abrirão. Parece que a principio se não conheceu a molestia, que, dizem os medicos, foi uma hernia estrangulada: sómente depois de nove dias de enfermidade, no dia 26 de outubro, é que S. Ex. soffreu a operação da taxis, feita pelo nosso habilissimo cirurgião o Dr. Antonio da Costa.

Quando se fez a operação, já parte do intestino grosso e o saco herniario estavam em verdadeiro estado de putrefacção. O Costa apanhou-se com os ferrinhos na mão e com um paciente para soffre-lo, e foi cortando sem dó nem piedade. O certo he que logo depois da operação os symptomas geraes, que se apresentavam de um caracter terrivel, foram deixando de assustar, e o doente foi gradualmente melhorando. Ainda se receiava que as secreções alvinas não procurassem mais o seu caminho natural, e que o artificial continuasse a funccionar, o que não he das cousas mais agradaveis; porém esse receio vai-se desvanecendo, porque desde o dia 7 do corrente principiou S. Ex. a ter evacuações naturalmente. O estado do doente he o melhor possivel; a ferida da operação está quasi cicatrizada. Este resultado maravilhoso, obtido depois de uma operação tão grave por tantas complicações, he seguramente digno de figurar nos annaes da cirurgia brazileira, e faz a maior honra ao distincto operador fluminense o Dr. Antonio da Costa.

Estava porém escripto que no intervallo da sessão de 1851 para a de 1852 devia fallecer mais um senador, e jaz enterrado no cemiterio de Catumby o senador Joaquim Franco de Sá, eleito pelo Maranhão, e desembargador na relação dessa provincia. Poucas relações tinha eu com elle, mas geralmente tenho ouvido elogiar sua moderação, seu espirito atilado e recto, e dizem-me que gozava da estima de seus proprios adversarios.

Deos permita que o ministerio actual dure ainda longos annos, mas que não enterre mais senadores, pois já estamos habituados com os existentes.

Fallei-lhe de operação, de cirurgia, e todo isso me fez lembrar uma.....(não sei bem se he historia, romance) uma cousa que li ha dias.

Um sabio...

Espere, não vamos muito de pressa. Tenho muito medo de sabios; não sei a razão, não sei explicar o facto; mas he certo que tenho medo dos sabios. E se o sabio pertence a doutra faculdade de medicina—isso então faz-me tremer como o tenue caniço açoutado pelo vento do norte (o que os nossos maiores exprimiam pela phrase muito expressiva—tremer como varas verdes—). Quando um medico, a cabeceira do doente, pucha pela sabedoria, não tem mais nada, he encommendar o caixão e preparar o enterro; a morte he certa. E então, teimosos.. teimosos!... as cousas estão-lhes entrando pelos olhos, mas como os mestres não as consideraram em suas sapientissimas theorias, vão por diante, sem dar cavaco, e se matam ficam muito satisfeitos, porque materam *secundum artem*, isto he, segundo Broussais, segundo Giacomini, segundo Razori, e outros tantos hereges fazedores de systemas, que querem que a natureza humana se amolde a elles, e não elles à natureza humana.

E discutidores, argumentadores!... Para ter uma amostra lêa no *Jornal* desta semana o que tem dado de si a questão de precedencia entre o Dr. José Mauricio e o Dr...., não e o conselheiro Torres Homem. E veja que com essa questão de hyssope foi incommodado o governo, que deve ver-se embaraçado na decisão: ha uma grande necessidade da creação de um tribunal de bom senso, para o qual devam ser remettidas essa e outras questões da mesma natureza, dando-lhe o poder discricionario de castigar o que incorresse em faltas contra o bom senso com as penas que nas escolas se infligem aos meninos—até mesmo a applicação da santa e milagrosa ferula.

Os velhos são assim: quiz dizer-lhe que tinha medo dos sabios para depois contar-lhe a cousa que tinha lido, e escrevi tanto, que estou quasi cortando tudo... Corto?... Pois não corto; vai assim mesmo: estas cartas são confidencias intimas de um amigo a outro, e ninguem deve reparar nessas expansões. Vamos a cousa que li.

Um sabio, que andou viajando ao chegar a França, communicou a academia das Sciencias uma observação muito original. Disse elle que vira na Mèca em 1842 um escravo negro (por lá ainda não chegou a vontade de lord Palmerston), o qual como os macacos, tinha um verdadeiro rabo, e para prova da verdade apresentou o desenho do tal negro.

Veio outro sabio e disse:—o individuo observado, longe de ser unico em seu genero, pertence a uma raça toda caracterisada por esse prolongamento inferior da columna vertebral: essa raça he a dos Ghilanes, habita na *Africa* além do Sonnar, e forma uma povoação de 30 ou 40,000 individuos, todos rabudos, tanto homens como mulheres.

E que lhe parece? Ainda lá vai mais; não se admire antes de tempo.

Em uma época pouca adiantada do desenvolvimento fetal, diz o segundo sabio, todos os homens sem excepção tem o tal prolongamento, e unica differença entre nós e a raça dos Ghilanes he que nós perdemos o rabo, e elles o conservam.

E que tal? Da sorte que eu, V., o Castro o Octaviano, o Levi, aquella moça por quem V. bebia os ares, todos nos fomos rabudos, e ainda poderiamos sê-los se a natureza nos progasse a peça de nos deixar o rabo.

Ainda mais, continúa o tal sabio, em quanto somos assim rabudos, o nosso cerebro tem a formo do cerebro de peixe, de reptil, ou de passaro; o coração, os intestinos, etc, não se parecem com o coração ou com os intestinos do homem adulto, ou do recem-nascido, mas sim com o de animaes. Só no terceiro mez he que desapparecem todas essas semelhanças com os brutos.

Estes sabios são da pelle!... Veja se tenho ou não razão de ter medo delles.

A reedificação do theatro de S. Pedro, que já lhe annunciei, continúa em projecto; ainda esta na massa dos possiveis: dizem que se anda agora indagando quem he o proprietario do terreno. He pena que ainda esteja nesse estado essa obra, porque os defeitos capitaes que abundam na construcção do theatro provisorio, segundo me informa pessoas entendida, fazem ardentemente desejar a reconstrucção do theatro de S. Pedro, comtanto que se confie a alguem que não seja meramente mestre de obras. Nada entendo de architectura, mas não he isto preciso para conhecer-se á primeira vista que quem desenhou ou riscou a planta do theatro provisorio ignora os primeiros rudimentos da architectura e do desenho.

O novo theatro surge da terra com uma rapidez espantosa, he verdade; a actividade e a perfeição da mão de obra denotam no mestre pedreiro que adirige qualidades apreciaveis; mas será isto bastante? Segundo ouvi á pessoa a quem me referi, o novo edificio está lançado contra todas as regras da architectura theatral: he mesmo uma blasphemia servir-se do termo architectura em referencia ás paredes que lá estão no campo.

A caixa do theatro não tem bastante fundo; he igual ao tamanho do salão. A caixa de um theatro não guarda proporção alguma com a sala; mas he sabido que a caixa deve ter de fundo duas vezes a largura da mesma caixa, e esta proporção não existe no theatro provisorio.

A bocca da scena he muito larga. Os raios visuaes penetram por entre os bastidores. Para remediar tão grande defeito, será preciso fazer um proscenio, o que tem muitos inconvenientes para as exigencias da scena. Qualquer que seja o scenario, represente uma paizagem, uma sala ou uma prisão, ser-vir-lhe-ha sempre de primeiro plano a mesma monotona moldura.

ILEGÍVEL

Sei que o theatro de S. Pedro tinha o mesmo defeito; mas construir um edificio novo para copiar os erros do antigo he o que custa a comprehender. A bocca de um theatro deve ser a quarta ou quinta parte da largura do edificio: adapta-se-lhe uma abobada artificial de taboas, o que favorece muito a voz e a acustica.

Santa terra he esta em que tudo se resolve pelo absurdo, na phrase do visconde da Pedra Branca? Faço votos para que o João Caetano organise a sua companhia de accionistas e reedifique o theatro de S. Pedro. Espero que neste empenho guia-lo-hão vistas artisticas; chame um architecto que tenha visto os theatros da Europa, e não se deixe dominar pelo desejo de acommodar muita gente.

Occorre-me agora uma lembrança: quem sabe se não se entregou a edificação do theatro a um mestre de obras, se não se admittio o risco assim tão defeituoso, calculadamente, como consequencia do pensamento que fez edificar provisoriamente um theatro em que se hão de despender 100:000,000 rs., afóra o mais? He o que ha de ser: se o theatro fosse feito com todas as proporções, se na architectura delle se guardassem todas as regras, mais difficultosa seria depois sua demolição: todos os seus defeitos serão outras tantas razões para deita-lo abaixo, findos os tres annos, que hão de principiar a contar-se do anno... ainda não está fixado.

Vou contar-lhe uma historia que, dizem, aconteceu ha dias, e vai pelo mesmo preço por que m'a impingiram; não affirmo nem nego cousa alguma.

O gerente de uma loja de fazendas nesta côrte foi sorprendido ha 20 ou 30 dias pela chegada da dona da casa, viuva ainda moça e bem disposta, que se recolheu de uma viagem a Europa, onde deixou enterrado o marido.

Certos boatos de que os negocios da casa não estavam na melhor ordem, induziram a viuvinha a tomar delles conhecimento, e finalmente assignando termo de inventariante entrou na posse da loja. Corria o balanço desta, quando, começando a conta a apresentar-se com feio aspecto, resolveu o gerente terminar a liquidação summariamente.

Uma manhãa em que sabia achar-se a viuva sozinha em uma chacara, para alli se dirigio, e em vez de acompanhar-se de amores, levou comsigo tres sujeitos que representavam os papeis de escrivão e officiaes de justa, os quaes apresentaram á viuva um mandado de prisão, que seria executado se ella não assignasse uma quitação que lhe mettiam a cara. A cousa era para assustar a qualquer de animo commum, mas a viuva, que tem visto mundo e não teme affrontar perigos, conservou-se inabalavel; estava resignada a tudo quanto exigissem della, menos á tal assignatura. Uma mulher sempre he cousa muito forte!

Expedio para a cidade portador sobre portador, para chamar o irmão em seu soccorro. Os velhacos, vendo que ella não cedia, retiraram-se pouco antes de chegar o irmão, e o gerente sumio-se.

Se o caso não he verdadeiro, podia muito bem se-lo; já se tem visto cousas iguaes, e publica-lo he prevenir a muitos que podem cahir em esparrelas da mesma natureza.

O facto que agora vou referir-lhe mostra o que são os nossos soldados do corpo de permanentes.

Como sabe, ha no principio do caminho novo de Botafogo uma barreira, onde se paga um direito para indemnisação da companhia que melhorou aquelle caminho. No dia 13 apresentam-se na barreira um homem e uma senhora a cavallo, que não se lembraram, quando projectaram o passeio para aquelle lado, que deviam *pagar á barreira*. O recebedor reclama o pagamento, o cavalleiro conta-lhe que se esquecera de trazer cobres e offerece-lhe de penhor uma moeda de 20,000 rs., promettendo que na volta a resgataria pelos quatro vintens devidos. O recebedor, que he homem que só conhece o que esta escripto no seu regulamento ou instrucções, não quiz saber de historias, e concluio peremptoriamente apoiado nos soldados de permanentes que ali estão de guarda: « Ou quatro vintens, ou voltar! » Foi então que interveio um dos soldados na questão; puchou pelos cobres, entregou-os ao recebedor, dizendo-lhe: « Por quatro vintens não ha de uma senhora voltar para traz. »

Aqui não ha somente para louvar a acção praticada, mas tambem o pensamento delicado que a dirigio. O cavalleiro, que estava em apuros, e que se vio desembaraçado da birra do recebedor, não pôde deixar de agradecer ao soldado, e disse-lhe: « Camarada, o seu procedimento he de cavalleiro: receba esta moeda de 20,000, como prova de que sei aprecia-lo. » Está claro que o soldado recusou, mas o cavalleiro atirou-lhe a moeda e foi-se. O soldado como homem de disciplina deu parte do occorrido ao seu commandante, e o Palidoro ordenou-lhe que guardasse o dinheiro que tão bem tinha merecido. Ao voltar as costas, dizem que o Polidoro resmungara:

« São lições minhas, o velhaco tem aproveitado. »

Se eu tivesse valimento, pederia ao Polidoro que na primeira vaga promovesse o soldado a cabo.

Até domingo. †

Nomeação. — O Sr. Joaquim de Almeida Brito, fiel da primeira pagadoria do thesouro nacional, foi nomeado thesoureiro da recebedoria do municipio.

Tribunal dos jurados.—Na sessão de 13 do corrente, sob a presidencia do Sr. Dr. Castro Menezes, foi submettido a julgamento o réo Raphael, escravo do Sr. Luiz Gonzaga da Andrade Almada, natural desta côrte, accusado de ter commettido o crime de roubo punido pelo art. 269 do codigo penal. Consta do processo que o Sr. Manoel Francisco da Silveira de Freitas, sabendo que se pretendia roubar a sua casa da rua da Alfandega, tomou providencias para agarrar o ladrão, o que conseguio em 27 de setembro de 1850. Declarou o réo Raphael, em sua defesa, que fôra impellido em todo o seu procedimento por um fulano João Barboza, o que ignora fosse criminosa a intenção do dito Barboza. Concluidos os debates he o dito réo absolvido, e condemnado nas custas o cofre municipal.

Na sessão de 14 foi confirmada a sentença que condemna a galés perpetuas o réo Bernardino José de Jesus, que matou sua mulher na rua da Conceição, tendo primeiro ferido com um tiro de pistola no peito a Antonio José Rodrigues.—Na conformidade da lei, tem a relação de tomar conhecimento do processo.

PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE DEZEMBRO DE 1851.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

No dia 30 do passado recebeu o grão de doutor na academia de Olinda o bacharel formado Caetano Alves de Souza Filgueiras, tendo por padrinho o Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares.

Já que fallamos na academia, devemos, antes de passar a outro assumpto, communicar, aos nossos leitores, que por alli tem continuado a poda na vinha juridica, sendo reprovado no dia primeiro do corrente um estudante do terceiro anno, o que tambem aconteceu a outro do quarto nos ultimos dias da semana passada, sem que disso fossemos sabedor, senão agora. Em abono da verdade somos forçados a dizer que, se não fôra a tarefa, que tomamos de registrar em nosso retrospecto os factos mais notaveis occorridos na semana, e se por outro lado não estivessemos compenetrados da importancia que se deve dar a nossa academia juridica, cuja reputação talvez tenha soffrido pela falta de conveniente publicidade a todos os factos que nella se dão, nós não nos occupariamos, de certo, em dar ao publico tão infaustas noticias e renovar dores, que aliás desejaramos mitigar. Afóra as reprovações os —RR— tem continuado a advertir aos ommisos, que para o anno devem ser mais applicados ao cumprimento dos seus deveres escholasticos; mas entretanto não deixaremos de consignar aqui uma observação, que temos ouvido fazer alguem, sobre qual o motivo por que taes desastres tem sido mais frequentes nos annos adiantados, do que nos dous primeiros, que são propriamente os annos do noviciado e da provação. Sem pretendermos resolver a difficuldade, por que para isso não temos os dados necessarios, diremos apenas que o facto póde muito bem ser explicado por diversas razões, menos todavia pela que se poderia deduzir do pequeno numero, pois que os estudantes nesses dous annos são tão numerosos, ou quasi tanto, como nos outros.

No domingo, 30 do passado, foram espancados no lugar de Santo Amaro dous pretos, escravos de Antonio Felix dos Santos, por um tal Joaquim carpina, que alli se intitula cabo de quarteirão, entidade policial que nos parece ser desconhecida pela lei; e não satisfeitos com este acto da sua esdruxula autoridade, conduzio o dito cabo com o seu sequito os dous pretos á presença do respectivo subdelegado, o qual os mandou entregar ao senhor para serem curados. Deo motivo ao espancamento o não soffrerem os pretos que os porcos e cabras da criação do referido carpina podessem continuamente estragar as plantações, que elles alli tem.

As obras do melhoramento do porto vão apresentando algum resultado, pois que já no dia primeiro do corrente teve a barca franceza *Pernambuco* a fortuna de poder atracar ao trapiche da alfandega, e effeituar ahi a sua descarga com singular presteza, sem despender com alvarengas, e correr o risco de alguma avaria: o que d'aqui por diante poderão fazer, com grande vantagem para o commercio, muitos navios. Este melhoramento notavel foi obtido pela barca de escavação, que conseguio abrir em frente do mencionado trapiche e caes da alfandega um canal com a extensão de 70 braças de comprimento, 25 a 30 de largura, e profundidade media de 25 palmos nas marés baixas. Informam-nos que tambem já houve augmento de profundidade no lugar do porto denominado -- franquia --, em frente do arsenal de marinha, assim como que as corôas de areia chamadas do Passarinho tem diminuido alguma cousa, sendo tudo isto devido ao dique, que se está concluindo na ilha do Nogueira.

O anniversario natalicio do Monarcha Brasileiro foi solemnisado, na forma do costume, com parada, cortejo, etc., etc. Duas representações dramaticas tiveram lugar para o mesmo fim, uma no theatro de Apollo em a noite da vespera, e outra no de Santa Isabel em a noite seguinte. He com effeito pouco toleravel que não possa o pobre, que só tem dez tustões, ou o chefe de familia menos abastado, que só tem oito mil réis, ir ao theatro em dias de festa nacional, e que este divertimento em taes dias só seja reservado para a aristocracia *do l'argent*, pois que só ella pôde vencer a condição onerosa da compra de bilhetes para tres recitas, que se impõe a quem quer assistir a uma em dia festivo. Esta ganancia além de ser *antinacional* porque repelle o povo dos espectaculos quando nelles se expõe aos victores do publico o emblema que faz o regosijo do dia, e entoa-se o hymno patriotico da nação para exaltar os sentimentos civicos dos seus filhos, he de mais a mais uma surpreza.

No dia 2 chegou da Europa o *Tay* trazendo as noticias: do triumpho eleitoral dos progressistas em Portugal, aos quaes prudentemente se unio o Saldanha; da formação do gabinete de Luiz Napoleão em França, o qual parece, com o seu empenho pela revogação da lei de 31 de maio, ter jogado a penultima carta, só lhe restando agora o golpe de estado; e finalmente das ovações reaes, com que foi recebido na Grãa-Bretanha o hungaro Kossat, e do encerramento da exposição.

No dia 3 reunio-se o collegio eleitoral desta cidade, e formou-se a mesa com os eleitores cujos nomes já foram publicicados por esta folha: celebrou-se a missa do Espirito Santo no dia seguinte, e depois de bem inspirados principiaram os votantes a depositar na urna dos destinos da provincia os nomes dos seus escolhidos, vindo a terminar hoje a operação dos votos, sem que ainda saibamos do seu resultado. O numero de candidatos nos pareceu summamente crescido, e não se pôde prever se a escolha sera de mão segura e san; mas o certo he que a posteridade pernambucana saberá fazer justiça inexoravel aos seus ascendentes pelos bens ou males, que elles lhe acarretarem culposamente

O vapor *Imperatriz*, que do sul entrou no dia 4 não trouxe novidade alguma de importancia, e deixou todas as provincias em boa paz. O cofre das graças diplomaticas, de que já em outra occasião fallamos, se desta vez não ficou esgotado, bem pouco lhe póde faltar.

No dia 5 tentou o juiz presidente do jury desta capital abrir a ultima sessão deste anno, mas de balde, porque repetiam-se o mesmo que da vez passada. Foram despensados uns, multados outros, e fez-se novo sorteio, do qual sahiram os nomes dos que deviam substituir os que faltaram; e apezar de tudo isto ainda não pôde trabalhar o tribunal no dia 6, segundo nos consta, repetindo-se por consequencia a mesma scena, que se repitirá sempre, e *usque ad consummationem seculi* emquanto o jury for o que he entre nos.

Rendeu a alfandega do primeiro a 6 réis 57:696$387. Entraram durante a semana 38 embarcações, sendo entre ellas duas inglezas com fazendas, 2 americanas com diversos generos, 1 hamburgueza idem, 1 franceza idem, 1 belga idem, 1 austriaca com farinha de trigo, 1 dinamarqueza com carvão, 1 portugueza com diversos generos, 1 hollandeza idem, 2 brasileiras com generos do paiz. Sahiram 19.

Falleceram 37 pessoas, sendo 30 livres e sete escravas; entre aquellas 12 homens, 5 mulheres, 13 meninos, e entre estas tres homens, tres mulheres e 1 parvulo.

COLLEGIO DO RECIFE.

Conselheiro A. P. Maciel Monteiro	147
Dr. P. F. de Paula C. de Albuquerque	146
Doutor de Barros Barreto	116
Dr. Paes Barreto	115
Dr. F. A. de Oliveira Maciel	112
Barão de Capibaribe	102
Dr. J. P. M. Portella	102
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	99
Francisco Jacintho Pereira	95
Florencio José Carneiro Monteiro	95
Desembargador J. M. Figueira de Mello	93
Dr. João José Ferreira de Aguiar	93
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	90
Dr. Domingos de S. Leão	90
Antonio Marques de Amorim	90
A. J. de Oliveira	89
Commendador Malaquias	89
Escrivão F. C. de Britto	89
Dr. Brandão	85
Frederico Augusto de Oliveira	84
Umbelino Guedes de Mello	83
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	82
João do Rego Barros Falcão	82
João V. Villela	81
Padre Joaquim Pinto de Campos	81
Padre João Capristano de Mendonça	81
Dr. Cypriano Fenellon G. A.	80
Francisco Raphael de Mello Rego	78
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	77
Dr. S. A. Mavignier	77
Dr. A. F. P. de Carvalho	74
Victoriano de Sá Albuquerque	74
Dr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque	73
Dr. Francisco de P. Baptista	72
Dr. J. d'Aquino Fonseca	72
Dr. José Quintino de Castro Leão	72
Dr. Joaquim Villela de C. Tavares	70
Barão de Suassuna	70
Dr. José Felippe de S. Leão	69
Dr. Manoel José da Silva Neivas	69
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	67
Dr. Francisco Garcia Chaves	67
Dr. Caetano Xavier Pereira de Britto	67
A. P. de Figueiredo	66
A. Carneiro Machado Rios	64
José Pedro da Silva	62
Dr. A. Justiniano da Silva Guimarães	62
Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão	61
Dr. Costa Gomes	59
Dr. José Rodrigues dos Passos	59
Dr. Catanho	56
Dr. Seto	55
Dr. A. Joaquim de Moraes e Silva	55
Rodolpho João Barata de Almeida	55
Dr. Cosmo de Sá Pereira	55
Dr. Rodrigo Castor de A. Maranhão	55
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	54
Dr. Joaquim da S. Reis	53
Dr. José Francisco de Paiva	52
Dr. Angelo Henriques da Silva	51
Silvestre de Oliveira Mello	50
Dr. José Raymundo da C. Menezes	50
Dr. Thomé Fernandes Madeira	49
Padre Vicente Ferreira de Siqueira V.	46
Padre Venancio Henrique de Rezendo	46
Antonio Valentim da Silva Barroca	45
Dr. Affonso Peres	45
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	44
Dr. Christovão Xavier Lopes	43
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	43
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	42
José Pedro Vellozo da Silveira	42
Capitão Manoel Antonio Martins P.	42
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca	42
Francisco Antonio de Barros e Silva	40
Dr. D. Augusto Cavalcanti de A.	39
Dr. Joaquim José da Fonseca	36
Dr. M. Carneiro Lins de Albuquerque	33
Escrivão Francisco de Barros Corrêa	31
Mr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	36
Dr. Manoel Firmino de Mello	35
José Pires Ferreira	31
José Joaquim do Rego Barros	31
José Ignacio Soares de Macedo	30
Dr. João Francisco da Silva Braga	30
Zeferino da Cunha Bastos	29
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	28
Dr. Caetano Estelita Cavalcanti P.	28
Padre Nemezio de S. João Gualberto	27
Dr. Codecera	27
Dr. Monteiro de Andrado	25
Dr. F. Mena Calado da Fonseca	24
Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da C.	24
Dr. João Luis Cavalcanti de A.	24
Dr. Antonio Baptista Gitirana	24
Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	24
Barão da Boa-Vista	23
Dr. Herculano Gonçalves da Rocha	21
Thomaz d'Aquino F. Junior	21
Desembargador Firmino P. Monteiro	19
Dr. Francisco de Souza Cirnes Lima	18
Salvador Henriques de Albuquerque	18
Vigario A. F. Gonçalves Guimarães	18
Dr. Francisco Alves da Silva	17
Padre Francisco Rochael	17
Dr. Pina	17
Coronel José Antonio Pessoa de Mello	17
F. da Silveira Cavalcanti de A.	16
Francisco Joaquim de Barros Corrêa	16
José Antonio Lopes	15
Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	15
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva	14
Domingos Affonso Nery Ferreira	13
Dr. Tamarindos	13
João Vicente da Silva Costa	13
Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	12
Dr. M. Archanjo da Silva Costa	13
Manoel Carneiro de Souza Lacerda	11
Dr. José Maria de Albuquerque de M.	11
General Abreu e Lima	11
Antonio de M. V. de Drumond	11
Dr. José da Costa Dourado	11
Dr. Adelino	11
Manoel J. do Rego Albuquerque	11
Dr. Gaspar de M. V. de Drumond	10
Dr. João de Souza Reis	10
Padre José Joaquim Camello de Andrade	10
José Francisco Lopes Lima	9
Padre M. do S. Lopes Gama	9
Dr. Augusto de Souza Leão	9
Manoel Coelho Cintra	9
Antonio Joaquim de Mello	9
A. dos Santos de Siqueira C. Junior	9
Monsenhor Muniz Tavares	8
Dr. João Francisco Duarte	8
Padre L. A. de Meira	8
Dr. V. Justiniano Bezerra Cavalcanti	8
Dr. Pedro Dornellas	7
Dr. Lourenço Avelino	7
Dr. Vicente Pereira do Rego	7
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes	6
Dr. Ignacio Firmo Xavier	6
Padre Joaquim Paphael da Silva	6
Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares	6
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	6
Dr. João Francisco de Arruda	6
Dr. Guilhermino C. M. Bacalhão	6
Dr. Francisco de Brederodes de Andrade	5
Dr. José Mamede Alves Ferreira	5
Dr. José Maria Ramos Gurjão	5
Agostinho Bezerra	5
Dr. Affonso de Albuquerque Mello	5

Não estão lançados os que tiveram de 4 votos em diante.

COLLEGIO DE GOIANNA.

Dr. Pedro Francisco de Paula C.	60
Dr. Joaquim de Souza Reis	60
Domingos Malaquias de A. P. Ferreira	58
Dr. Francisco Carlos Brandão	55
Dr. Caetano Estellita C. Pessoa	55
Tenente Coronel João do Rego B. F.	55
José Pedro da Silva	54
Dr. João José Ferreira de Aguiar	54
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	52
Padre Leonardo Antunes Meira	51
Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque	49
Desembargador J. M. F. de Mello	48
Coronel Francisco Jacintho Pereira	48
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	47
Barão de Capibaribe	47
Dr. Manoel José da Silva Neiva	46
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	46
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	45
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	45
José Joaquim do Rego Barros	43
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	43
Dr. Antonio Francisco Pereira de C.	42
Padre Vicente Ferreira de Siqueira V.	38
Dr. Delphino Augusto C. de Albuquerque	38
Padre José Joaquim Camello de A.	37
Escrivão Floriano Correia de Brito	37
Tenente Coronel A. C. Machado Rios	37
Dr. João de Souza Reis	36
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	36
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	36
Dr. Domingos de Souza Leão	34
Dr. Simplicio Antonio Mavigner	33
Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	33
Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro	33
Umbelino Guedes de Mello	32
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva	32
Tenente Coronel Francisco J. de B. C.	31
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	28
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	25
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	23
Major Florencio José Carneiro Monteiro	23
Dr. Antonio Baptista Gitirana	22
Dr. Manoel Francisco de Paulo C. de A.	22
Dr. Guilhermino C. Marques Bacalhão	21
Dr. João Lins Cavalcante de Albuquerque	20
Dr. Lourenço Francisco de A. Catanho	20
Padre Venancio Henrique de Rezende	20
Dr. Aprigio Justiniano da Silva G.	20
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	20
Tenente Coronel José Francisco L. L.	18
Dr. Cosmo de Sá Pereira	18
Dr. Alvaro Barbalho U. Cavalcante	17
Dr. Angelo Henrique da Silva	15
Antonio José de Oliveira	16
Dr. Manoel de Souza Garcia	14
Barão de Suassuna	13
Dr. Gaspar de Menezes de Drumond	13
Dr. Joaquim Francisco Cavalcante Lins	12
Tenente Coronel Francisco de A. M. C.	12
Dr. João Francisco da Silva Braga	12
Dr. Antonio Maria de Faria Neves	12
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	12
Dr. José Francisco da Costa Gomes	11
Dr. José Rodrigues dos Passos Junior	11
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	11
Vigario Nemezio de S. João Gualberto	10
Dr. Affonso Peres de Albuq. Maranhão	10
Dr. João Francisco Coelho Bitancourt	9
Antonio Valentim da Silva Barroca	9
Dr. Francisco de Paula Baptista	9
Thomaz de Aquino Fonseca Junior	9
Dr. Antonio J. de Albuquerque Mello	8
Antonio Marques de Amorim	8
Coronel João Joaquim da Cunha Rego	8
Dr. Rodrigo Costa de Albuqr. Maranhão	7
Padre Joaquim Pinto de Campos	7
Dr. José Francisco de Paiva	7
Dr. Manoel Clementino C. da Cunha	7
Coronel José Antonio Pessoa de Mello	7
Professor Salvador Henrique de A.	7
Dr. Hemeterio Velloso da Silveira	7
Dr. Antonio Joaquim Moraes e Silva	6
Dr. Manoel Carneiro Lins de Albuqr.	6
Dr. Nicoláo Rigueira Costa	6
Dr. Joaquim Eduardo Pina	6
Rodolfo João Barata de Almeida	6
Dr. Lourenço A. de Albuquerque Mello	5
Professor Antonio Pedro de Figueiredo	5
Dr. Vicente Pereira do Rego	5
Manoel Carneiro de Souza Lacerda	4
Dr. J. Lourenço Meira de Vasconcellos	4
Padre Luiz Carlos da Silva	4
Dr. José Quintino de Castro Leão	4
José Ignacio Soares de Macedo	4
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	3
Dr. J. Pacheco de Moraes de Albuqr. M.	3
Francisco Antonio de Barros e Silva	3
José Pires Ferreira	3
Manoel de Albuquerque Machado	2
Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca	2
João Valentim Vilella	2
Dr. Joaquim Manoel Carneiro da Cunha	2
Tenente-coronel José Antonio Lopes	2
Dr. Francisco Tavares de Mello Junior	2
Dr. Antonio Herculano de S. Bandeira	2
Dr. Christovão Xavier Lopes	2
Dr. João Francisco Duarte	2
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	2

N. B. Foram mais votados com um voto 43 cidadãos, vindo assim a se apresentar neste collegio 151 candidatos.

I JURY DO RECIFE.

6.ª SESSAÕ ORDINARIA, EM 6 DE DEZEMBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Netva.

A's dez horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 22 Srs. jurados e dos 26 que faltaram foram multados em 20$000 os que não apresentaram escusa ligitima.

Procedendo-se ao sorteio supplementar foram designados os Srs. jurados seguintes:

Manoel Francisco da Silva.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Francisco Rodrigues Pinheiro.
João Cardozo Ayres.
Antonio Joaquim de Mello.
José Alves Guerra.
Francisco Sergio de Mattos.
Manoel Alves Guerra Junior.
José Pereira da Cunha.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Salvador da Rocha Oliveira.
Manoel Pereira Lemos.
José Francisco Pinto Guimarães.
Zeferino de Lima Cavalcante.
Manoel Ferreira Antunes Vilaça.
Luis Borges de Siqueira.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
Major Felippe Duarte Pereira.
Joaquim José Vieira.
Manoel Coelho Cintra.
Joaquim José de Abreu.
Dr. João Ferreira da Silva.

Os quaes foram mandados notificar para comparecerem ás nove e meia horas da manhãa do dia de hoje, (9 do corrente) sob as penas da lei

Publicações a pedido.

DEVE O CAIXA DA COMPANHIA DO BEBERIBE EM CONTA CORRENTE COM A MESMA, HAVER.

1851.	
Maio 1. Importancia do saldo em caixa como a conta corrente desta data	1:781,402
Idem 31. Idem da nona letra do segundo contracto	5:000,000
Junho 30. Idem da decima dita do segundo dito.	5:000,000
Julho 31. Idem da decima primeira dita do segundo dito	5:000,000
Agosto 31. Idem da decima segunda lettra do segundo dito	5:000,000
Setembro 30. Idem da primeira dita do terceiro contrato	5:050,000
Outubro 31. Importancia da segunda letra do terceiro dito	5 050:000
Idem 31. Idem do saldo da caixa especial do sexto dividendo que passa a receita na conformidade do artigo 4 dos estatutos	1:687,500
	33:568,902

1851.	
Maio 2. Imdortancia ao administrador Souza, da feria aos conservadores, em sete dias	33,040
Idem 3. Idem dita ao mesmo, vencimentos de abril	100,000
Idem 5, Idem dita a Rufino José Correia, como procurador da companhia, vencimentos de um anno	60,000
Idem 9. Idem dita ao Dr. Alcanforado, como advogado da companhia, vencimentos de um anno	120,000
Idem 9. Idem dita ao procurador Rufino, de custas	48,950
Idem dita de ferragens a Bowmam & C.	4,440
Idem 9. Idem dita de ditas aos mesmos acima	20,640
Idem 10. Idem dita ao administrador Souza da feria aos conservadores e serventes	51,790
Idem 17. Idem dita ao mesmo da semana de 12 a 17	34,720
Idem 24. Idem dita ao mesmo da dita de 19 a 24	14,000
Idem 31. Idem dita ao mesmo da dita de 26 a 31	15,120
Junho 1. Idem dita ao mesmo, vencimentos do mez de maio p. p.	100,000
Idem 2 Idem dita com o escriptorio e escripturação, no mez de maio proximo passado	100,000
Idem 7. Idem dita ao administrador Sousa, da feria aos conservadores e serventes de 2 a 7	18,240
Idem 10. Idem dita a Manoel Figueirôa de Farias de annuncios e Diario em seis mezes	15,210
Idem 11. Idem dita a J. Soum de tintas e oleos, etc	38,160
Idem 14. Idem dita ao administrador Sousa, da feria aos conservadores e serventes de 9 a 14	12,840
Idem 21. Idem dita ao mesmo, de dita e pinturas	14,000
Idem 25. Idem dita ao mesmo, de consertos e limpeza da caixa d'agoa	55,500
Idem 28. Idem dita ao mesmo, da feria aos conservadores e serventes de 23 a 28	11,760
Julho 1. Idem dita ao administrador Sonza, vencimento de junho	100,000
Idem 4. Idem dita ao vigario do açude, José Alves Gama, do primeiro de maio a 30 de junho	30,000
Idem 5. Idem dita ao administrador Sousa, das ferias dos conservadores e serventes, de 30 de junho a 5 dito	14,000
Idem 7. Idem dita a Clorindo Ferreira Gatão de seis mezes do armazem da ponte Velha	100,000
Idem 11. Idem dita a Cardoso Ayres, de objectos para o escriptorio, em 14 mezes	22,230
Idem 12. Idem ao administrador Souza, para pintura e folha dos conservadores	18,160
Idem 12. Idem dita a Arruda, pela encadernação de livros de recibos e de folhas para os D.	10,000
Idem 17. Idem dita de ferragens, aos senhores Bowmam u Mc. Callum, no mez de maio	63,400
Idem 17. Idem dita a Joaquim José de Paiva, de taboas de pinho	17,970
Idem 19. Idem dita ao administrador Souza da feria aos conservadores e serventes	16,240
Idem 22. Idem dita a José Luiz Pereira, de ferragens	11,440
Idem 26. Idem dita ao administrador Souza, da feria aos conservadores e serventes	18,000
Agosto 1. Idem dita ao dito, de vencimento do mez de julho p. findo	100,000
Idem 2. Idem dita de despezas do escriptorio e escripturação em junho e julho	200,000
Idem 6. Idem dita a Joaquim Lopes de Almeida, de taboado para andames	8,910
Idem 6. Idem dita ao administrador Souza, da feria aos conservadores e machinistas, etc.	42,800
Idem 9 Idem dita a Braga e C. de preparos para as guaritas dos chafarizes	19,820
Idem 9. Idem dita ao administrador Souza, da feria aos conservadores e serventes	24,640
Idem 16. Idem dita ao dito de dita aos ditos	21,000
Idem 23. Idem dita ao dito de dito aos ditos	21,240
Idem 30. Idem dita ao dito de tito aos ditos	20,240
Setembro 1. Idem dita ao dito de seus vencimentos do mez de agosto p. p.	100,000
Idem 2. Idem dita de despezas com o escriptorio e escripturação no mez de agosto p. p.	100,000
Idem 6. Idem dita ao administrador Souza, da feria dos conservadores e serventes	16,240
Idem 13. Idem dita ao dito de dita dos ditos	26,080
Idem 20. Idem dita ao dito de dita aos ditos	23,880
Idem 27. Idem dita ao dito de dita aos ditos	23,480
Idem 27. Idem dita ao caixa, de sellos das letras do terceiro contracto e carretos de saccos de cobre	95.000
Outubro 1. Importancia paga ao administrador Souza de vencimentos do mez de setembro p. p.	100,000
Idem 2. Idem dita a José Alves Gama, vigia do açude, vencimentos de tres mezes	30,000
Idem 4. Idem dita ao administrador Souza, da feria aos conservadores e serventes	21,640
Idem 11. Idem dita ao dito de dita aos ditos	18,800
Idem 18. Idem dita ao dita de dita aos ditos	21,040
Idem 20. Idem dita de despezas com o escriptorio e e escripturação em setembro	100,000
Idem 24. Idem dita a Manoel Figueiroa de Farias, de annuncios e seis mezes de Diario	29,600
Idem 25. Idem dita ao administrador Souza, da feria aos conservadores e serventes	16,240
Idem 31. Idem dita ao dito de dita aos ditos	14,000
Idem 31. Idem dita ao dito vencimentos deste mez corrente	100,000
Idem 31. Idem dita de despeza com o escriptorio e escripturação, neste mez corrente	100,000
Idem 31 Idem dita de dividendos atrazados	2:657,500
Idem 31. Idem dita que se leva em conta ao caixa da companhia; 2 por cento sobre a quantia de réis 24:324,902, applicados ao setimo dividendo	486,498
Idem 31. Idem destinado ao setimo dividendo na rasão de 2,500 rs. por apolice	26:840,000
Idem 31. Idem em caixa no ultimo de outubro, que passa ao corrente semestre	900,404
	33:568,902

Pernambuco no escriptorio da companhia do Beberibe, 18 de novembro de 1851.

João Pinto de Lemos,
director.

Eleição dos empregados que devem festejar a Nossa Senhora da Conceição, erecta na sua capella do arco da ponte do Recife, no anno de 1852.

Juiz por eleição.
Salustiano de Aquino Ferreira.
Juiz por devoção.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
Juiza por eleição.
Izabel da Cunha Magalhães.
Juiza por devoção.
Amalia Juzina de Oliveira.
Escrivão por eleição
José Joaquim de Miranda.
Escrivão por devoção.
Manoel da Silva Nogueira.
Escrivãa por eleição.
Felicia Lucilla Alves e Silva.
Escrivãa por devoção.
Catharina Risse de Miranda Curio.
Thesoureiro.
João da Cunha Magalhães Junior.
Procurador geral.
José Vellozo Soares.
Procuradores.
Henrique José da Cunha.
Antonio Gomes Miranda Leal.
José Pedro das Neves.
Francisco Custodio de Sampaio.
José Gomes Leal Junior.
Antonio Ramos.
Manoel José da Cunha Magalhães.
João da Conceição Bravo.
Antonio José de Siqueira.
Antonio Gomes da Cunha e Silva.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6 .... 8 616,272

Descarregam hoje 9 de dezembro.

Barca ingleza -- *Linda* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Lalla Roock* -- farinha e aço.
Brigue inglez -- *Andes* -- ferro.
Brigue inglez -- *Queen* -- bacalhão.
Brigue austriaco -- *Porto Rico* -- farinha.
Escuna hamburgueza -- *Berth* -- bacalhão e genebra.
Escuna hollandeza -- *Albert* -- mercadorias.
Patacho brasileiro -- *Euterpe* -- fumo e cols.

Importaçaõ.

Brigue americano James Crosby, vindo de Boston, consignado a H. Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

240,000 libras gelo, 200 barrilinhos e 1 barrica maçães, 12 taboas de madeira branca, 16 pranxas de freixo, 2 volumes pedaços de carvalho, 1 caixa pontas, 15 arados, 3 volumes vidros, 1 caixa grades de ferro, 2 volumes papel, 3 taboas para lavar, 2 chaleiras, 1 caixa com 1 carro e seus pertences, 1 machina para cortar capim, 3 rolos tapetes de palha, 5 caixas chapeos de palha, 8 ditas relogios, 2 ditas pilulas, 1 dita dinheiro e 10 tinas; aos consignatarios.

Vapor inglez Tay, vindo dos portos da europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa objectos de ouro; a D. Wolfhopp & Companhia.

4 ditas, 1 pacote e 6 embrulhos amostras, 3 ditos, 1 caixa impressos; a Adamson Howie & Companhia.

Patacho brasileiro Bella Annita, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

700 caixas sabão, 20 saccas farinha, 8 caixas chá e 1530 barricas vasias; a ordem.

Brigue inglez Andes, vindo de Liverpool, consignado a Russell Mellors & Companhia, manifestou o seguinte:

15 tonelladas, 1 quintal, 1 arroba e 17 libras ferro em barra, 7 tonelladas e 10 quintaes de dito em arcos; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

8 caixas e 19 fardos diversos tecidos, 1 caixa meias de algodão, 408 barricas farinha de trigo, 50 barris manteiga; a Mc. Calmont & Companhia.

44 caixas e 22 fardos diversos tecidos, 18 caixas linhas de algodão e 1 dita lenços de seda; aos consignatarios.

26 fardos e 4 caixas tecidos de algodão; a H. Gibson.

50 barris manteiga e 2 caixas tecidos de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

1 dita meias de algodão; a Fox Brothers.

4 ditas e 5 fardos tecidos de algodão; a Youle Deane & Companhia.

2 ditos e 4 caixas diversos tecidos; a J. Crabtree & Companhia.

4 ditas ditos de algodão; a G. Kenworthy & Companhia.

1 dita joias; a ordem.

1 sacco amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	5:910,541
Idem do dia 6	1.751,360
	7:661,905

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5. . . .	344,722
Idem do dia 6	68,227
	412,949

Exportação.

Canal, brigue inglez Titania, de 314 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 4000 saccos com 20,000 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate brasileiro Caprichoso, de 38 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 5 caixas diversas mercadorias e ferragens, 4 barricas genebra de Hollanda, 1 espingarda, 17 barris e 6 meios ditos manteiga, 3 canastras cebolas, 2 ditas alhos, 18 caixas passas, 1 caixa velas de cera, 6 ancoretas azeitonas, 16 libras canella, 20 taboas de pinho, 2 libras pimenta, 20 barricas vinho, 1 caixa queijos, 36 barricas farinha de trigo, 2 ditas serveja, 1 barrica alpista, 1 caixa chocolate, 1 sacco erva doce, 4 arrobas de fio, 10 resmas papel de embrulho, 2 arrobas fio calabrote, 1 embrulho arcos, 50 caixas sabão, 14 barricas com 53 arrobas e 3 libras de bolacha, 1 cunhete facões, 1 fardo barbante, 1 embrulho diversas grosas de colheres de ferro e latão, 7 caixas garrafas de vinho muscatel, 1 sacco com 1 arroba de cravo, 3 barricas bolachinha, 4 barris figo, 1 caixa e 1 embrulho canella, 7 pipas vinho, 10 resmas papel, 1 gigo louça, 1 embrulho broxas de sapateiro e mais generos, 1 dito cartilhas, 1 barril linguiças, 1 caixa espermecete, 1 caixão drogas, 1 caixa velas de carnauba, 1 sacco café e 150 arrobas de carne secca.

Ceará o brigue escuna brzilaeira Lauraconduzio o seguinte: 6 pipas, 12 meias ditas, 12 barris vinho tinto, 200 barricas com farinha de trigo, 100 ditas com bacalhau, 1 caixa com espingardas, 10 massos de papelão, 8 caixas com fazendas, 3 fardos com ditas, 3 pacotes com ditas, 1 bahú com ditas, 6 barris com vinho, 500 sebolas, 1 barril com chouriças, 12 barriquinhas com 46 arrobas 28 libras de assucar, 4 caldeiras de ferro, 5 taxos de cobre, 2 fundos de alambique, 6 rolos de fumo, 1 sellim de montaria para senhora.

Maranhão o brigue escuna brasileira Laura conduzio o seguinte: -- 348 barricas com farinha de trigo, 2 caixas com canella, 2 barricas com cré, 5 ditas com alvaiade, 8 fardos com amendoas, 4 ditos com cominhos, 1 bahu, 1 caixa roupa, 5 ditas fazendas, 20 caixas vidros, 10 cunhetos aço, 1 caixão candieiros, 1 embrulho fazendas, 1 dito arreios e fita, 1 dito taxas de bomba de cobre, 1 dito cinzas azues, 1 vidro arseniaco de cobre, 490 barricas com 1,094 arroba 21 libra de assucar branco, 1 caixinha com potassa, 25 formas de barro, 200 pedras de amolar, 70 rollos de fumo, 11 saccas com café, 20 caixas com bogias de carnauba, 1 caixão, 17 caixotes doce de goiaba, 1 caixa com charutos 5 ditas rapé, 1 porta, 1 aro de ferro.

Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro conduzio o seguinte: 1,520 barricas de assucar branco o brigue brazileiro Alafra mascavado com 10.662 arrobas 13 libras.

Rio de Janeiro o patacho brasileiro Clementina, de 137 tonelladas, conduzio o seguinte: 25 caixas com vinho, 6 barricas enxa las 148 arrobas, 1 caixa luvas 45 duzias, 200 ditas sabão 9.600 libras, 11 ditas fazendas, 440 barricas bacalhão 440 quintaes, 8 fardos fazendas, 4 saccas arroz, 4 paneiros gomma, 790 meios de solla, 300 caixas sabão 375 arrobas, 1 caixote doce 2 arrobas, 18 taboas de amarello, 585 saccas, 36 barricas e 1 caixão com 3,207 arrobas assucar, 2 garrafões agoardente, 40 saccas algodão 212 arrobas 17 libras.

Lisboa o brigue portuguez Conceição de Maria de lote de 325 tonelladas conduzio o seguinte: 2, 171 saccas, 452, barricas, e 5 caixas com 14,624 arrobas 22 libras assucar, 75 saccas algodão, 424 arrobas e 18 libras, 42 taboas e 6 pranxões costadinho de amarello, 60 feixes aduellas, 18 saccos e 50 paneiros com 165 arrobas 31 libra tapioca, 1 caixotinho doce, 1 dito espanadores.

Parahiba a barca franceza Josephine de lote de 174 tonelladas conduzio o seguinte: 198 caixões de 12 garrafões vinho, 300 saccas com assucar branco, com 1,500 arrobas, 25 tonelladas de lastro de areia.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 356,730

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6 787,975

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE DEZEMBRO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Fizeram-se alguns saques antes da chegada do vapor do Rio de Janeiro a 29 1/4 d. por 1$ rs. e depois a 29, porém a este preço não ha quem queira sacar hoje.
Algodão - - - -	Vieram ao mercado 1,003 saccas, das quaes fez-se vendas do de boa primeira sorte de Pageú a 4,600 rs. por arroba.
Assucar - - - -	Houveram vendas do branco ensaccado de terceira sorte a 2,400 rs. por arroba, e da quarta de 2,250 a 2,300 rs. por arroba, e do mascavado a 1$450
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$ rs. o gigo.
Bacalhão - - -	Fez-se venda de uma partida a 7$500 e retalhou-se de 7$ a 8$ rs. por barrica: ficaram em ser 6,500 barricas.
Bezerros - - -	Venderam-se de 34$ a 36$ rs. a duzia dos envernisados e 34$ rs. dos outros.
Carneiras - - -	Idem de 18$ a 20$ rs. por duzia das francezas.
Carne secca - -	Idem de 2$ a 3$600 rs. por arroba; e ficaram em deposito 24,000 arroba,
Far. de trigo - -	Fez-se venda de porção da

Fontana a 16$ rs. por barrica; os preços não foram alterados, porém são frouxos em consequencia do augmento do deposito, que anda hoje por 10 mil barricas.

Manteiga - - - Vendeu-se de 420 a 440 rs. por libra da franceza.

Queijos - - - - Idem de 960 a 1$180 rs. dos flamengos.

Velas - - - - - Idem a 640 rs. por libra das sterialinas,

Exportação - - Embarcaram-se nesta semana 7,989 saccos e 1,809 barricas com 52,315 arrobas e 17 libras de assucar, 300 couros salgados, e 1,066 meios de sola.

Discontos - - - As letras com vencimento para março e abril discontaram-se a 1 e 1|8 por cento ao mez.

Ficaram no porto 85 embarcações: sendo 8 americanas, 2 austriacas, 1 belga, 34 brasileiras, 1 dinamarquezas, 7 francezas, 2 hamburguezas, 1 hespanhola, 1 hollandeza, 14 inglezas, 6 portuguezas, 3 sardas e 2 suecas.

Pauta

Dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do Consulado de Pernambuco, na semana de 9 a 13 de Dezembro de 1851.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,000
« « « 2ª »	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	1,800
« » « masc.	«	1,400
« refinado	«	3,040
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	4,600
Dito 2ª «	«	4,200
Dito 3ª «	«	3,800
Ago'ardente caxaça 20 grãos	Pipa	34,000
Dita	Canada	200
Dita de canna	«	52,000
Dita	Canada	300
Dita restilada	Pipa	42,000
Dita	Canada	240
Genebra	Canada	420
Dita	Botija	180
Licor	Canada	420
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado —2 arrobas um	Alqueire	4,400
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,400
Dito restolho	«	3,600
Dito com casca	«	4,800
Carne secca	«	2,880
Coucos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Dito relagia e primor	«	4,000
Céra de Carnanba	Arroba	5,800
Couros de Boi salgados	Libra	117
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	14,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	1,200
Farinha de mandioca	Alqueire	1,600
Feijão	«	3,500
Fumo bom	Arroba	6,000
Dito restolho	«	4,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,800
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 cust.	Um	22,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	«	28,000
Dito dito usuaes	«	16,000
Costadinho de dito	«	10,000
Soalho de dito	«	8,000
Forro de dito	«	4,500
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,200
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	2,080
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barirs	Hum	6,800
Milho	Alqueire	1,440
Pedras de amolar	«	1,200
Ditas de filtrar	«	1,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	2,200
Sarça parilha	Arroba	18,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	23,000
Azeite de carrapato	Canada	720

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 5.

Pará e portos intermedios -- paquete de vapor brasileiro Imperatriz, commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Leva a seu bordo, Francisco Ferreira Novaes, bacharel Antero Manoel Medeiros Furtado, Dr. Altino Lelis Moraes Rego Junior, Joaquim Francisco Cruz, bacharel Marcos Antonio Rodrigues de Souza, com sua senhora e 1 escravo.

Navio entrado no dia 6.

Bahia -- 12 dias, brigue escuna inglez Fanny, de 124 tonelladas, capitão Alexo Lombard, equipagem 9, carga café; a Manoel do Nascimento Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão pelo Ceará -- brigue brasileiro Laura, capitão João Leocadio Ribeiro, carga assucar e mais generos. Passageiros, Jeronymo Macario Figueira de Mello e 2 criados, José Pacheco de Medeiros, com sua familia, Francisco José Pacheco, com sua filha e 3 escravos, Augusto Cezar da Silva Roza, Filippe da Motta Correia de Azevedo, Eustaquio Rodrigues Samico e João Rodrigues Samico.

Canal -- brigue inglez Titania, capitão W. Willians, carga assucar.

Em commissão -- escuna brasileira Lindoia, commandante Joaquim Alves Moreira.

Navios entrados no dia 7.

Cadiz -- 26 dias, barca ingleza Neptuno, de 287 tonelladas, capitão John Lefevre, equipagem 13, carga sal; ao capitão.

Rio de Janeiro -- 27 dias, brigue brasileiro Rio Ave, de 234 tonelladas, capitão Elias José Alves, equipagem 13, carga café, sabão e mais generos; a Novaes & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Caprichoso, mestre Hypolito José da Silva, carga varios generos. Passageiros, Americo Brasileiro da Silva, Silverio João Matheus e José Bandeira.

Rio de Janeiro--patacho americano Bathurst, capitão N. P. Duton, carga parte da que trouxe.

Idem -- patacho brasileiro Clementina, capitão Antonio da Cruz Baptista, carga varios generos. Conduz 9 escravos a entregar.

Lisboa --brigue portuguez Conceição de Maria, capitão Antonio Ferreira Borges Junior, carga assucar e algodão.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro--brigue brasileiro Maffra, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, carga assucar. Conduz 1 escravo a entregar.

Canal pela Parahiba -- barca franceza Josephina, capitão Fourneau, carga assucar e lastro. Passageiro, Eduard Burle.

Aracaty --hiate brasileiro Duvidozo, mestre João Henriques de Almeida, carga varios generos. Passageiro, José Raymundo de Carvalho.

Navios entrados no dia 8.

Acaracu' -- 11 dias, hiate brasileiro Aguia Brasileira, de 58 tonelladas, mestre José da Silva Rates, equipagem 6, carga varios generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, José Raymundo Ferreira, com sua senhora e 6 escravos, Frederico Francisco de Jezus, Antonio da Silva Feado e Antonio Pereira Bispo.

New Castle -- 50 dias, barca ingleza Crichton, capitão Thomas James Noel, carga carvão de pedra. -- Seguio para o Sul, não declarou o seu destino.

Paranaguá -- 34 dias, brigue brasileiro Pereira, capitão Manoel Antonio de Castro, em lastro. -- Veio a este porto receber o pratico e seguio para o Assu'.

Jersey -- 34 dias, patacho inglez Navegator, de 145 tonelladas, capitão George Jordan Dorey, equipagem 8, carga batatas, vinho, maçães e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia.

Parahiba -- 24 horas, hiate brasileiro Exalção, de 37 tonelladas, mestre Antonio Manoel Affonso, equipagem 4, carga tóros de mangue; a José da Silva Mendonça Vianna. Passageiro, Luiz de Azevedo Campos.

Observação

Recolhau-se da commissão o brigue escuna de guerra brasileiro Olinda, commandante o primeiro tenente Bernardo Antonio Loureiro

EDITAL.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a pintura das varandas da ponte da Boa-Vista, a valiada em 337,700 rs.

Arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n, 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou afixar o prezente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1851. *O secretario*

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clauzulas especiaes de arrematação

1.ª A pintura da ponte da Boa-Vista, será feita de conformidade com o orçamento aprezentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 337,700 rs.

2.ª Será principiada esta obra no praso de 15 dias, e concluida no de 60 dias, contando-se na forma dos arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta obra será paga em uma só prestação quando o arrematante tiver concluida toda a pintura.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas prezentes clauzulas seguir-se-há o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.
O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda annuciar que nesta secretaria existem os requerimentos adiante mencionados, os quaes, sendo dirigidos à Sua Magestade o Imperador, não podem ser encaminhados à seu destino, com informação de S. Exc, sem que as partes interessadas os procurem nesta repartição, para pagar o sello do correio, na forma das ordens em vigor, e os restituam à secretaria afim de serem remettidos com o expediente.

Os requerimentos são os seguintes:

Dos Senhores:

Bacharel Antonio Annes Jacome Pires.
Dito Francisco Brederodes de Almeida.
Dito Hemeterio José Velloso da Silveira.
Primeiro-sargento reformado Manoel Joaquim da Costa.
Primeiro-tenente da terceira classe do exercito Manoel Ferreira de Almeida.
Alferes Leandro José Cavalcanti.
Capitão Antonio José dos Passos.
Dito Sebastião Antonio do Rego Barros.
Tenente Bernardo José da Graça.
Primeiro cadete Francisco de Faria Lemos.
Segundo-Tenente José de Barros Cavalcanti.
João Evangelista dos Reis.
Capitão José Teixeira Campos.
Cadete Francisco Victorino de Meira Lima.
Dito Feliz de Paula Meira Lima.

Secretaria do governo de Pernambuco, 6 de dezembro de 1851.—*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.*

-- Perante o conselho d'administração Naval, tem de comprar-se para o uso da infermaria uma caixa de ferros para amputações, contendo os seguintes ferros: 1 serrote, 1 dito pequeno, 3 facas, 1 dita de entre-cannas, 2 tesouras ensezivas, ou tanazas, 1 saca-balla, 6 escarpilos com cabos chatos e fixos, 1 dito para torção, 12 agulhas surtidas, 1 escarificador, e 1 torniquete; assim como os seguintes ferros avulsos: 6 bistoris retos 3 ditos estreitos e curvos, 3 ditos de botão, 4 pustimeiras, 2 tesouras tortas, 1 dita curva, 2 ditas retas, 2 trocates finos, 1 dito grosso, e 1 baralha para a ingenção do Hydroceles; por tanto convida-se a quem convier fazer dita venda, a comparecer às 12 horas do dia 11 do corrente, nas salias das sessões do mesmo conselho, com os ditos objectos e propostas. Salla do conselho d'administração Naval, 6 de dezembro de 1851. — Christovão Santiago de Oliveira, secretario.

— Pela 2.ª sessão da meza do consulado provincial se annuncia, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principia a contar os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbannos desta cidade, do primeiro semestre do anno financeiro de 1851 à 1852, e que findo este prazo incorrem todos os que deixarem de pagar, na multa de 3 por 0|0 sob o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

THEATRO DE S. IZABEL.

25.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta feira, 10 de dezembro de 1851.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas pela orchestra, representar-se-ha a interessante e muito applaudida opera brasileira em 3 actos,

O Fantasma Branco.

No intervalo do segundo ao terceiro acto as senhoras Landa e Carmella Lucci, cantarão o bello dueto da opera

Norma.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto da opera.

Começará às 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.

Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma nova e escolhida ouvertura tocada em grande orchestra, subirá pela primeira vez á scena nesta cidade, o magnifico e pomposo mysterio, adornado de muzica e canto, em 5 actos, divididos em 7 quadros e 2 intermedios, da habil penna do eximio poéta francez Alexandre Dumas, intitulado:

D. JOAÕ DE MARANA,
OU
A Quéda de um Anjo.

Personagens e actores.

D. João de Marana -- o Sr. Guimarães.
D. José de Marana -- o Sr. Amoêdo.
D. Mortez -- o Sr. Miranda.
D. Christoval -- o Sr. Telles.
D. Manoel -- o Sr. Conrado.
D. Sandoval d'Ojedo -- o Sr. Gyrillo.
D. Pedro -- o Sr. Jorge.
D. Henrique -- o Sr, Figueiredo.
D. Tradique -- o Sr Caetano.
D. Sanchez -- o Sr. Senna.
O Anjo Mao -- o Sr. Mello.
O conde de Marana -- N. N.
O Senescal -- N. N.
Gomez -- o Sr. Santa Roza.
Hussein, criado, pagem -- o Sr. Euzebio.
Um Anjo -- o Sr. Dornellas.
O bom Anjo, Soror Martha -- a Sra. D. Leopoldina.
Therezina -- a Sra. D. Joanna.
Ignez -- a Sra. D. Carolina.
Victoria -- a Sra. D. Josephina.
Paquita -- a Sra. D. Soledade.
Carolina -- a Sra. D. Anna.
Joanna -- a Sra. D. Luiza.
Sozor Ursula -- a Sra. D. Luiza.
Um Anjo -- N N.
Pagens, soldados, cavalleiros, etc., etc.

Quadro primeiro.--O Castello dos Maranãs.
« Segundo.--Castello de Villa-Mar.
Primeiro intermedio.--O Céo.
Quadro terceiro.--Uma elegante pausada em Madrid.
Segundo intermedio.--A terra.
Quadro quarto --Uma igreja.
« quinto.--Um claustro dos Trappistas.
« sexto.--Uma sella no convento do Rozario.
« setimo.--Um antigo castello arruinado ao luar.

Sendo todas estas decorações totalmente novas, e preparadas com toda aquella magnificencia, que exige o autor do Mysterio.

Ha mais de trez mezes que o empresario do Apollo trabalha em aprompiar este drama, não esquecêndo a mais insignificante exigencia; e parecendo impossivel que uma empresa tão nascente podesse levar a scena composição tão difficil dispertou toda admiração das pessoas entendidas nesta materia, porém ei-lo affim prompto, depois de vencidos inumeros obstaculos, e grande despeza, que faria desanimar a outro que não desejasse unicamente agradar ao generozoso publico desta cidade, sem attender a beneficio seu.

Sendo pois avultadissima a somma das despezas feitas para este Mysterio o empresario vê-se na rigoroza necessidade de não só dobrar os preços, como tambem vender os bilhetes para trez noites, sendo a primeira na do dia 13, a segunda na do dia 17, e a terceira na do dia 20.

Preços.

Geral.	6,000 rs.	para as trez noites.
Cadeiras.	9,000 rs.	»
Camarotes.	30,000 rs.	»

Os Srs. assignantes porém não soffreram alteração alguma nos preços de seus camarotes, e bilhetes de cadeira.

Entende-se por geral os assentos que ficam por baixo da primeira ordem, e por, cadeiras, todo o centro da salla.

Começará aas 8 horas em ponto.

Os Srs. que já havião encommendado camarotes; queiram novamente dirigir-se a casa do emprezario rua do Apollo n. 27, segundo andar, ou ao theatro com antecedencia.

Os bilhetes verdes, tanto de platéa geral, como de cadeira e camarote servirão para a 1.ª noite; os azues, para segunda noite; e os amarellos, para a terceira noite.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty até o dia 5 de dezembro o patacho «Aracaty» a tratar com Manoel Dias na rua da Senzalla Velha n. 130.

— Para o Rio de Janeiro, sahe na presente semana, a escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza, por ter o seu carregamento quasi completo: quem na mesma quizer carregar o restante, ir de passagem, ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Ceará, hiate brasileiro Olinda, já tem porção de carga a bordo, e segue até o dia 8 do corrente, com o que houver: trata-se com Manoel Dias, na rua da Senzalla Velha n. 134.

— Para o Porto, sahe com a maior brevidade possivel, a galera portugueza Bracharense, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Correia, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez *Viajante* por ter a maior parte de sua carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar ou ao capitão e proprietario Manoel dos Santos, na praça do commercio.

Para a Bahia.

Segue empreterivelmente no dia 11 do corrente o hiate Ligeiro ainda recebe algumas miudezas e passageiros: na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario

Avisos diversos.

-- José Esteves do Nacimento embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Paulino, crioulo.

COLLEGIO ESPIRITO-SANTO.
Director,
FRANCISCO DE SALES ALBUQUERQUE.

O collegio *Espirito Santo*, sito na rua do Mondego, do bairro da Boa-Vista, n. 44, havendo trabalhado com a desejavel regularidade durante o presente anno lectivo, tem de encerrar os seus trabalhos no dia 20 do corrente mez, para de novo começa-los em 7 de janeiro do anno vindouro de 1852. O Director não póde deixar de aproveitar este ensejo para vender publicos e verdadeiros agradecimentos aos paes de familia, que se dignaram confiar-lhe seus filhos para serem educados no seu collegio, penhorando-o desta arte pela prompta coadjuvação que tão benignamente prestaram ao seu nascente estabelecimento.

Pela sua parte, o director tem consciencia de haver feito tudo quanto esteve a seu alcance para satisfaser a expectativa do respeitavel publico; pelo que espera continuar a gozar de sua indulgente proteção afiançando-lhe que não recuará ante obstaculos algum para o mais completo desempenho dos sagrados deveres, à que se ha comprommettido,

He bem sabido, quão difficil he montar um estabelecimento de educação que corresponda perfeitamente ao seu fim; e mesmo no coração da Europa civilisada, todos os dias se procuram novos methodos, melhores systemas, pela convicção de que o que existe, está ainda muito a quem do que fôra para desejar. O que por tanto se deve dizer de nosso paiz, onde nada se tem feito debaixo deste ponto de vista, onde alguns estabelecimentos deste genero teem tido uma duração ephemera, onde innumeras são as cauzas com que se tem de lutar? São estas sufficientes considerações para desanimarem o director do Collegio — Espirito Santo. Mas por isto mesmo que nada ha, parece ser já um precioso serviço este de crear um estabelecimento de educação com as vantagens que offerece o collegio — Espirito-Santo. O director compenetrado de que dos principios que se bebem na primeira idade depende a vida inteira do homem, ha enviado todos os seus debeis esforços para que o seu collegio determine nos seus alumno uma disposição moralisadora e por isso, se por um lado ha procurado com disvello que os professores e os methodos sejam os mais adoptados ao desenvolvimento da intelligencia, por outra parte ha incessantemente e com vigilancia paternal procurado bem dirigir a vontade dos meninos por meio de uma acurada educação moral e religiosa, habituando-os à ordem, aceio, regularidade de conducta e respeito aos principios que servem de baze a vida social e individual, Neste empenho, o director tem contractado com um respeitavel sacerdote para ser o capellão do collegio, afim de não só celebrar nos dias de guarda o sacrificio da missa, como aplicar aos allumnosos beneficios espirituaes; à Religião christãa, em sua pureza, he, alem de sua eterna verdade, instrumento civilisador por excellencia. O director, vendo que dos instrumentos de musica o geralmente preferido he o piano, e que nem todos os alumnos se poderiam applicar à elle pela difficuldade e custo de o possuirem, procurou, apezar de grandes sacrificios, que no seu collegio houvesse um optimo e forte piano para aquelles de seus alumnos que quizessem aprender esse instrumento, para o que haverá um mestre habilitado; isto alem da musica vocal e instrumental que ja no curso deste anno se ensinaram. A vista de tão reconhecidas vantagens, o director espera merecer a confiança dos Srs. paes de familia residentes fora da cidade, para os quaes foi em verdade principalmente estabelecido o collegio—Espirito-Santo. Os repetidos annuncios, pelos quaes o director ha feito conhecer ao publico toda a utilidade e excellencia do seu collegio, o dispensam de ainda se occupar deste assumpto sendo que aquelle que melhor quizer se informar pode pessoalmente verifica-lo, indo a qualquer hora do dia ao mesmo collegio, certo de que tudo lhe será franqueado; convenser-se-ha então de que o director não he animado pelo desejo do lucro, nem seu feito he imbair com sonoras palavras e estirados annuncios a credulidada do respeitavel publico. Aproveitando ainda o ensejo, o director dirige suas despedidas por este anno aos seus allumnos e à seus respeitaveis paes, fazendo votos ao supremo arbitrio para que lhes conceda prolongados, e venturosos dias.

-- Desappareo no dia 5 do corrente mez do sobrado da rua das Cruzes n. 22, uma escrava criola de nome Luduvina, de idade de 20 annos, cuja escrava tinha chegado da fugida no dia 2 deste corrente mez, do engenho Cangaça, remettida pelo Sr. José Pires Campello, com uma carta apadrinhando-a, o que assim se cumprio, porém ao fim de trez dias tornou a fugir sem razão, nem motivo algum, com os signaes seguintes: alta, e reforçada do corpo, bem preta, rosto comprido, nariz grande, olhos papudos, beiços groços, mãos e pés grandes, levou vestido de chita de acento amarello desbotado, já quazi branco, foi em corpo, porém consta que ella passou na ponte da Boa-Vista, e nessa occasião ja levava um pano pelo hombro, e um balaio na mão, para julgar-se que não estava fugida, cuja escrava foi comprada ao Sr. Arruda que tem taverna no pateo da Ribeira, e antes deste foi captiva do Sr. capitão Maranhão, e de novamente se roga aos Srs dos engenhos Penedo, e Cangaça o obsequio de no caso que ella lá torne apparecer de a mandarem capturar; o mesmo se pede aos capitães de campo e autoridades policiaes, e a condusam a mesma casa a cima a entregar ao seu Sr. José Vieira de Figueiredo, que serão generosamente gratificados. Esta escrava já tem bilhetes empressos espalhados, por muitas partes no mato já da outra fugida que fez, e cujos poderão servia para esta fugida.

-- Peter Deane, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

-- Henrique Augusto Milet, sahe para fóra da provincia.

-- Macluph Beuscluw retira-se para a Bahia.

-- Qarta-feira 10 da corrente, hea ultima praça em grao de adjudição da casa de sobrado meia-agoa, cita na travessa do encanamento, a qual terá lugar na sala das audiencias, finda a audiencia do Sr. Dr. José Raymundo da Costa Menezes.

-- Napoleão Gabriel Bez embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Catharina, parda, e Joaquim, crioulo.

-- No aterro da Boa-Vista n. 37, loja de marcineiro, indica-se aonde vende-se um crioulo forte pora todo o servico.

-- Aluga-se uma sala com 2 quartos: na rua do Livramento n. 1.

-- Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: em Fóra de Portas, rua do Pilar n 72, segundo andar.

-- Não se tendo reunido numero legal para haver eleição da meza regedora de N. S. da Conceição da Congregação para o anno convidada para domingo 7 do corrente. O escrivão torna a convidar os irmãos para o dia 9 as 6 1|2 horas da tarde advertindo que se fará a eleição com o numero que se reunir.

Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha alguma pratica de venda: na rua do Pilar em fóra de portas n. 143.

-- Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 40.

--Avisa-se ao Sr. F. A. C. G. J. que appareça na rua do Collegio n. 3, loja de miudezas.

50,000 rs.

Da 15 para 16 do novembro de 1851 desappareceu do engenho Aguas Claras de Urucú, da freguezia de Escada, o escravo Venancio, de Angola, que muito parece criolo, idade 25 a 28 annos, cor fulla, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pernas e braços groços, rosto gordo, e arredondado, testa grande, olhos grandes, e amortecidos, tem falta de muitos dentes na frente, do lado superior, poucos cabellos no buço, e queixo, tem marcas de chicote nas costas, e de sarras nas nadigas, parece ser serio, e muito humilde, falla com muita mansidão e arrastado faz-se; innocente, he chegado a furtos, e costuma mudar de trage, (por furto de roupa que faz) de mudar o nome, dizer-se forro, outras vezes procurando quem o apadrinhe, ou quem o compre: levou camisa de madapolão, calça de brim trançado de listra pardas, já desbotado, chapeo uzado de couro, cobertor groço de listras azues escuras, e um facão que tomou de um muleque carreiro, do engenho Mocotó. Este escravo passou pelos engenhos Arantú do Sr. Manoel Felix, Amparo e Mocotó, havendo pedido aos senhores dos dous ultimos engenhos cartas que o padrinhasse, em que foi satisfeito, e não obstante fugir tendo seguido para o engenho Mitahocas, da donde prezume-se ter partido para o Brejo da Madre de Deos, onde foi escravo do Sr. Cordeiro, conhecido por Abade, a quem pede-se o favor, de se chegar a seu conhecimento a sua estada ali, fazer aprehender, remetter ou avisar a seu Sr., pondo-o neste caso na cadeia, assim como roga a qualquer que o pegar, de leva-lo ao dito engenho ao seu Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou na rua Direita n. 14 casa de José Pinto da Costa, que receberá a gratificação mencionada; e tambem pelo prezente protesta-se com todo rigor, contra qualquer que o conservar em seu poder.

— Respondendo-se ao annuncio do Pipilet-Cabrion, sob a epithrapha—alerte—, publicado na *Impreusa*, n. 265 de 5 do corrente, faz-se sentir a esse mizeravel e despresivel anomino calumniador, autor do mesmo annuncio, que despreso a mascara que lhe cobre o focinho, e verá se tem ou não a resposta que merece um ente tão objecto entretanto porem, sempre he bom dizer-se-lhe que não costume calumniar pessoas que lhe estão acima por todos os titulos, gosando a estima e consideração de todos, sob pena de levar algum pescoção, ou ficar sem dous dentes pelo menos—: Ovio? —Fique sciente; psis lhe avisa O J. Dia...

— Gustavo José do Rego embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava mulata, de nome Mariana.

-- Aluga-se uma preta forra, ou captiva, que engomme perfeitamente: a tratar na rua do Trapiche n. 3

-- Um moço brasileiro, vindo ha poucos dias da Parahiba, donde he natural, se offerece para caixeiro de rua, armazem de assucar ou de venda, de que já tem pratica, afiando-se sua conducta: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do escravo de nome João Mariano, creoulo, grosso bastante, com uma bilide no olho direito, com algumas costuras no pescoço, rosto largo, nariz chato: quem o pegar leve-o na padaria das Cinco Pontas n. 40, que será bem recompensado.

-- O Sr. Caetano da Silva Paranhos, queira ter a bondade de ir no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou annunciar sua morada para ser procurado.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Maximiano da Costa, representante do Apollo, queira ter a bondade de ir, ou mandar pagar a quantia de 22,000 rs., que deve de fazendas compradas, ha 4 para 5 annos, em quanto o não fizer verá o seu nome neste diario: na rua do Crespo n. 13.

-- Perante o Dr. juiz do civel da primeira vara, no dia 9 do corrente, na sala da audiencia, tem de ser arrematado, um moleque penhorado à Domingos Pereira Mendanha.

Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco de Pernambuco continúa a receber assignaturas para o mesmo, as pessoas que quizerem assignar o devem fazer quanto antes afim de gozarem da vantagem de entrarem com o importe de suas assignaturas nas prestações que prescrevem os estatutos, certos de que em principiando o mesmo as suas operações, dahi em diante aquelles que quizerem assignar, havendo ainda lugar, só o poderão fazer, entrando com o importe de suas acções em dinheiro a vista. Continúa a estar patente a assignatura no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva: na rua da Cadeia n. 36, todos os dias uteis até meio dia. -- M. J. de Oliveira, secretario.

Ao publico.

O director emprezario do theatro de Apollo tem a satisfação de fazer sciente ao respeitavel publico desta cidade, que com muita brevidade chega a esta capital o—numen da scena brasileira, João Caetano dos Santos,--para trabalhar no seu theatro. E para que não haja *alguem* que duvide, eis mais abaixo transcripta a ultima carta d'aquelle grande actor. Igualmente o director emprezario declara que como já ha um grande numero de pessoas que querem assignar camarotes para as recitas em que deve entrar o actor João Caetano, e para que não appareçam descontentes só terão a preferencia aquellas pessoas que tomarem camarotes para o magnifico drama de grande machinismo—D João de Maranã—que sobe à scena sabbado 13 do corrente.

Illm. Sr. Guimarães.

Pernambuco.

Rio, 24 de novembro de 1851.

Remetto-lhe as partes das peças que pretendo ahi representar, e peço a V. S. o favor de as distribuir como vão notadas. Apesar de me achar com as obras da reedificação do theatro de San Pedro de Alcantara, como V. S. verá do projecto junto, todavia isso não impedirá a que se cumpram os meus desejos de ir à provincia da Bahia, no proximo paquete de de dezembro, e d'alli partirei para essa provincia, como já communiquei a V. S.; e então ahi me terá a sua disposição como

Affectuoso amigo e obrigado
João Caetano dos Santos.

— Roubaram hontem 6 do corrente da guarda da cadeia, ao alferes do nono batalhão de infantaria Domingos Alves Branco Muniz Barrito, um relogio de prata, orizontal suisso, com mostrador de prata, e tambem com o dito relogio uma corrente de ouro, com uma coralina no centro com arco azul, e outra mais, da qual o annunciante não tem lembrança: quem deste roubo souber, ou d'elle tiver denuncia, podera se dirigir ao annunciante no quartel da Solidade que será recompençado.

-- O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia, e estabelecimento para a rua do Collegio n. 20 primeiro andar, onde continua a encadernar, e espera a mesma concideração, e favor que sempre tem recebido. Ahi vende livros tanto de direito, como de bellas letras, e linguas maxime a latina de que tem um completo surtimento, troca e compra todo e qualquer livro com tanto que não lhe faltem folhas e tem para vender tanto em porção como a retalho cartas de A. B. C., taboadas, cartilhas, catecismos de differentes edicões, e preços, verdade aos meninos, Sinopsis, Fleury, Daveres dos homens, Apuntas, Procurações bastantes, Rotulos para garrafas de vinhos, e livros, letras, conhecimentos, follinhas de lembranças, e Diario de Paris, de porta, traslados, livros em branco, etc

— Continua a estar fugida a mulata Victoria, com os signaes seguintes: cara bastante picada de bexiga, dentes da frente podres, tem um defeito em um dos hombros por causa de uma queda, baixa e pés pequenos, tem sido encontrada de timão pelas bandas da Solidade, quem a pegar levia a sua senhora na rua de Agoas-Verdes n. 23, que recebera 20,000 rs. de gratificação.

-- O abaixo assignado faltaria a um dever, ao qual denominara de virtuoso e nobre, se deixasse de agradecer ao Illm. Sr. José de Mello Christa d'Ouro, commandante do brigue escuna Canopo, e igualmente aos Srs. officiaes do mesmo, que da Bahia entraram hontem neste porto, pelo bom acolhimento que lhe déra na viagem, não obstante ser o abaixo assignado preso de justiça; acolhimento este todo devido as boas qualidades que ornam à suas pessoas; assim pois receba o digno commandante e os Srs. officiaes, esta declaração do meu eterno reconhecimento. — Cadeia, 6 de dezembro de 1851. O infeliz Pernambucano. — Joaquim Gonçalves da Silva.

-- Roga-se ao Sr. Francisco Xavier de Carvalho, morador na ilha de Itamaracá, queira ir ou mandar pagar aquantia de 13$ rs. que deve a 3 annos: na rua do Crespo n. 13, pois em quanto o não fizer, verá o seu nome neste Diario.

-- Desappareceu da rua larga do Rosario, no dia 6 do corrente, as 12 horas do dia, um cavallo russo pedrez, com cangalha e 3 encerados, 1 couro, e 2 pares de saccos; o cavallo tem os signaes seguintes: ferrado com a letra C em um lado do queixo, os canins pretos, e entre as pernas pintado, tem mais um ferro no quarto direito, he furta-passeiro, de idade de 9 a 10 annos desappareceu deixando ficar o cabresto com que estava amarrado: quem o tiver achado, ou der noticia, dirija-se a freguesia de S. José, na rua Augusta casa n. 54, ou ao subdelegado na mesma freguesia, que será gratificado.

PASSAPORTES.

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em S. Antonio, na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Pede-se ao Sr. antigo negociante de sebolas e batatas, dos outros, hoje empregado, em descobrir quem he Pepillet Gabrion, e os mais que escrevem velativamente aos theatros, quando declarar as descobertas que tiver feito, não impute a outrem o que lhe não pertence, senão quizer passar por um vil intrigante e calumniador; isto lhe pede aquelle que parte alguma tem tido nessas polemicas e S. S. quiz endispor com pessoas a quem respeita. — O offendido.

— Francisco de Paula Carneiro Leão mudou a sua residencia da rua d'Agoas Verdes, para o atterro da Boa-Vista n. 72.

-- Pede-se ao auctor do annucio da impreusa n. 265, que não involva em suas babozeiras pessoas que tiveram uma tal ou qual educação, e de uma conducta regular como aquelles que só podem fazer parelha com o *Pipilet-Cabrião*, ou estravagante João maluco; que muito bem se pode dizer pue he a mesma obra em differentes volumes, logo lhe diz o resto. O Cantor.

Compras.

-- Compra-se uma negrinha de 12 a 14 annos de idade: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas, que se dirá quem compra.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs., e de algibeira a 320 rs., contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabela dos emolumentos dos parochos em todas as funcções religiosas, e umas collecções de anecdotas, bons ditos, etc., outras a confissão do marujo e outras a linguagem das flores, fructas e jogos de finezas de flores; e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Espirito de 38 grãos.

Vende-se espirito de 38 grãos a 1,000 rs. a canada, e a retalho: na distillação da travessa da Concordia.

-- Grandes mappas do imperio do brazil, com a planta das principaes cidades por Conrado, coronel de engenheiros: no pateo do Collegio casa do livro azul.

CASEMIRAS BARATAS.

Vende-se os mais modernos cortes de casemira que ha no mercado a 4,500 rs. cada corte, brim mesclado muito proprio para palitós e jaquetas a 320 rs, o covado, cortes de cambraia de seda com 13 covados a 6,400 rs. o corte, cortes de caça de cores a 2,000 rs. e outras muitas fazendas que o preço viconda: na rua do Queimado n. 19.

-- Vende-se uma escrava mulata, com idade de 19 a 20 annos com uma cria de idade de 1 anno; lava, engomma, e cosinha o diario de uma casa: na rua da Guia n. 9.

Frutas de Portugal.

Vende-se frascos grandes com pessegos, damascos, cerejas e ginjas muito bem conservadas e pelo diminuto preço de 1,000 o frasco: na rua do Rozario larga n. 20

-- Vende-se um relogio de prata patente suisso: na rua larga do Rosario n. 26. loja de miudezas.

Pechincha.

Vendem-se couros de lustro pelo barato preço de 1,600 rs. a pelle: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

Vende-se um escravo crioulo, idade 24 annos, vindo da cidade do ten, cujo escravo cozinha sofrivelmente o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques, e vende-se em conta por ter vindo para pagamento: na rua da Cadeia sobrado de um andar passante a casa da Guarda da Cadeia.

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores colxas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja n. 17.

Dinheiro á vista.

Vendem-se pelo custo selins inglezes, forrados de couro de porco, ditos de borranha, ditos de sola com estufo, silhões para montaria de senhora, cabeçadas roliças, ditas chatas de lustro, esporas finas de metal branco, estribos de metal branco, ditos de aço: na rua Nova n. 28, loja de seleiro.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias: a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Mimos da exposição.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 tem para vender a nova fazenda para vestidos de senhora, denominada mimos da exposição, fazenda de dilicadissimos gostos e côres muito fixas pelo diminuto preço de 440 rs. o covado.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que mdeixará de ter um vestido de seda para a festa? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e manteletes, a 1,700 rs. o covado; dam-se as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente: chapéos do chile interfinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho: a tratar no mesmo escriptorio.

Para flores e perfumarias.

Vendem-se ricos vasos de porcelana da China de varios tamanhos para flores e perfumarias, de todas as qualidade: na rua da Cruz do Recife defronte do Corpo Santo loja de barbeiro n. 58.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de diferentes tamanhos, e em peça que se vende em varas; assim como um grande sortimento de guardanapos de diversos tamanhos e qualidades, e que tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

Cortes de chita e cassa.

Continua a haver grande sortimento de cortes de vestido de chita, com 12 covados em um só pedaço, a 2,000 rs.; ditos de cassa de cores, fixas e bons padrões, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquar outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 5,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete, para sapatos, a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Algodão para saccos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se algodão para saccos, por preço muito commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inciras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Taixas para engenho.

Na fundição do ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na ruada Cruz n. 55, acha-se a venda o excellento e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de saleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

Prezuntos.

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço: no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

Attenção.

Vende-se, por 3:500,000 rs., o sobrado de dous andares e sotão, com trapeira e loja repartida, com boa cacimba na chagão e em chãos proprios, no Recife na rua do Apollo n. 29: na mesma rua n. 34, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma porção de madeira de amarello, em pranchão, a preço regular: na praça do Commercio n. 6, primeiro andar.

— Vendem-se as seguintes obras: -- geographia por Chanchard e A. Muntz, com rica encadernação, 22 mappas e 300 estampas; Raphael, Paginas da Juventude, por A. de Lamartine, versão Portugueza; Tratado Commercial; oraculo, ou o livro dos Destinos: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— A bordo do patacho Margarida, fundeado defronte do arsenal de guerra, ainda ha a superior farinha de mandioca. chegada ultimamente de S. Catharina, que se venderá por menos preço que em outra qualquer parte, para acabar: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Sá Araujo.

-- Na rua Nova, n. 61, vende-se uma mobilia de jacarandá, ja usada, bem como 30 telhas de vidro, por preco commodo.

-- Vendem-se duas rotulas fortes, forradas de ferro, novas e de amarello, por preço commodo: na rua do Passeio n. 5, loja de fazendas.

Manteiga sem sal.

Não se tinha descoberto ate hoje um meio de conservar a manteiga de vacca sem sal. Nos paizes consumidores, como a bordo dos navios, só se gastavão manteigas preservadas a custa de muito sal. Pelo meio de uma nova invenção, que ja ha muito experimentada adquirio a certeza da perfeição, pode-se em toda a parte do mundo gastar manteiga perfeitamente conservada fresca sem sal algum. Objecto de primeira necessidade para a arte culinaria e para a meza, a manteiga sem sal he indispensavel para os doentes e convalescentes, pois he formalmente prescripta pela homeopathia; e neste ultimo casa ella torna-se tanto mais apreciavel quanto he pura de qualquer substancia que a possa alterar nos seus benignos effeitos. Finalmente pode gastar-se tal qual nos paizes productores. Na Havana e nas Antilhas francezas esta invenção foi recebida com gratidão, pois era de ha muito tempo apetecida. Em Pernambuco, que não cede em bom gosto a outro paiz, não duvidamos que seja reconhecido o seu merecimento. Recomenda-se a manteiga sem sal as pessoas que gostão de passar bem: ha toda a certeza de que depois que a tiverem provado não quererão mais saber de manteigas salgadas para seus almoços e para seus chás. Acha-se a manteiga fresca sem sal por preço modico no botequim francez da rua nova, e na venda de Fontes, & Irmão: rua da Cadeia do Recife.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

Maravilha!

Historia do Brasil a 1$000!!!

Ainda se vende a historia do Brasil pelo deminuto preço de 1,000! cheguem antes que se acabe: na rua do Crespo, loja n. 16.

Rotim.

Na rua do Vigario n. 23, segundo andar ha para vender muito superior rotim para tecer cadeiras a preço commodo.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, os seguintes generos a preços commodos: -- frascos de vidro com bocca larga de diversos tamanhos, latas com bolachinhas de Allemanha muito novas, alvaiade muito fino em barricas, zarcão e secante em barricas, pedra hume em barricas, essencias de canella, cravo e zimbro, sevadinha em garrafões, e sal de Epsem muito alvo em barricas.

Faz-se todo o negocio.

Vende-se uma obrigação, de passado por Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, mestre de primeiras letras na villa do Cabo, da quantia de 180,700 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Farellos de arroz!

Esta ja tão conhecida substancia alimentaria para os cavallos proximamente chegados, em sacas por preço commodo vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes; no caes da Alfandega.

Calçados a 800, 2,500, 3,000, 4,000, e 6,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca,

Ha chegado recentemente os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino a 800 rs., de orelha a 1,000 rs., ditos de lustro para ditos a 2,500 rs., ditos para homem os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 e 4,000 rs., e botins a 6,000 rs.; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, peles de marroquim e córtes de tapete a 480 rs., e sendo porção, dá-se por menos, tudo afim de se apurar dinheiro.

Cal virgem em pedra,

chegada recentemente de Lisboa, em ancoras, muito bem acondicionadas, vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Sal em paneiros.

Vende-se no Armazem do Sr. Antonio Annes, no caes da Alfandega ou trata-se com J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, 2.° andar.

Fazendas para senhora, por barato preço.

Cambraias de salpicos brancos e de côr, a 4,500 rs. com 8 1/2 varas, e 640 rs. a vara; ditas francezas de bom gosto, a 560 rs, a vara; ditas com listras de côr a 3,000 rs., a peça com 8 varas; cassa preta a 100 rs.; covado; cortes de cassas pintadas, a 2,000 o cortes de chita com 12 covados, a 1,920 e 1,800 rs.; lenços de finissima cambraia de linho, a 480. 560 e 640; ditos de cambraia de algodão com bico, a 440 rs.; zuartes de côr muito encorpados, a 200 rs.; dito azues com 4 1/2 varas, a 200 rs.; e algodão transado com listras, a 180 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Acaba de chegar no vapor «Imperatriz» a loja de Souza Junior na rua do Queimado junto ao beco da Congregação n. 37 A os bibilhetes, e cautellas da loteria do theatro S. Pedro de Alcantara cua lista vem no 1.° vapor, e vendem-se pelos baratissimos preços abaixo.

Bilhetes	22,000
Meios Bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Chapeos de castor branco.

Vendem-se na fabrica de chapeos de Christiani & Irmão, na rua Nova n. 44, os mais modernos e superiores chapeos de castor branco, chegados recentemente da Inglaterra, pela galera Linda.

Vende-se um elegante cabriolet descuberto, muito leve e de optima construção, com o competente cavallo, tambem muito superior: na cocheira do Lourenço, na rua da Guia.

— Vendem-se 26 pranchões de louro, no caes do Ramos: a tratar na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem vendem-se saccas com arroz da terra, tudo por commodo preço, para feixar contas de venda.

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio de Nossa Senhora do Livramento, que corre infallivelmente no dia 23 do corrente, e o Sr. thesoureiro paga no dia 24 do corrente. Bilhetes inteiros 10,000 rs. e meios 5,000 rs.

Para jardins.

M. D. Rodriges na rua do Trapiche n. 26, recebeu uma completa collecção de adornos para jardins, composta de vasos de louça, brancos e pintados de todos os tamanhos e modellos. Figuras representando as estações do anno, as partes do Globo e todos os Deoses da fabula, que recommenda a quem tiver bom gosto, e por preços muito rasoaveis.

Farinha para bolaxa.

-- Vende-se farinha americana chegada ultimamente de Inglaterra pelo preço de 6$ rs. a barrica, em casa de J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se optimas canoas de amarello, vindas do Sul os pretendentes dirijão-se a rua do Livramento n. 16, ou a da concordia armazem do Sr. Pedro Teixeira Guimarães.

Cheguem ao barato.

Ricos bonéts de palha da Italia para homem, proprios da estação presente, especialmente para os que passam a festa no campo, pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; excellentes chapéos de castor branco sem pello, bonitas formas e boa qualidade, pelo deminuto preço de 5,000 rs.; ditos de castor branco com pello, boa fazenda e desembarcados da barca Pernambuco, chegada ultimamente, e pelo preço nunca visto de 7,500 rs., a elles: na rua Nova loja n. 8.

-- Vende-se por 4:000,0000 de rs., um sitio com mais de mil palmos de fundo, com varios pés de larangeiras, cafezeiros e um bananeiral, casa com muitos commodos, copia, estribaria e bôa cacimba d'agoa potavel, com serventia franca para o rio: quem pretender, annuncie.

-- Vende-se, na rua Direita n. 38, uma preta, com 36 annos de idade, que sabe cozinhar, engommar, lavar e comprar na rua, o motivo da venda se dira ao comprador.

Neve.

Passando a ponte da Boa Vista, no principio do aterro, haverá sorvete todos os dias, das 6 as 8 horas da tarde, feito com asseio, tem lugar separado para familias, que serão tratadas com respeito e cuidado.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vendem-se chapeos de transa abertos e com cabello, para senhora, pelo diminuto preço de 4,500 rs. cada um: na rua do Collegio n. 3.

-- Vende-se uma escrava moça, que serve para todo serviço: na rua da Guia n. 12.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se um bonito moleque creoulo, de 9 annos, proprio para qualquer officio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Por 80,000 rs.

Vende-se um piano inglez, em muito bom estado, por 80,000 rs.: na rua de S. Gonçalo n. 20.

Novidade,

Vendem-se frascos com mais de 6 libras cada um, com excellente doce de annanaes em calda, feito no Maranhão, chegado no ultimo vapor do norte: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25, de Manoel José do Nascimento e Silva, defronte do becco Largo, e na de n. 23, de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

-- Vende-se uma porção de taboas de pinho de assoalho e forro, proprio para qualquer repartimento, ou estacada, por preço muito commodo, por já terem servido, assim como uns fiteiros, proprios para qualquer estabelecimento: atrás do theatro, no armazem de taboas de pinho.

-- Ricos ternos de bandejas, cachinbas com 6 papeis de agulhas muito superiores, colheres de metal do principe perfeita imitação de prata, faccas com garfos muito finas, chaleiras, frigideiras, cassarolles e panellas de ferro forradas de louça, fogareiros grelhas e mais pertences de cosinha: na rua Nova loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Tinta em oleo

branca e verde: vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, é a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Espelho de parede

com ricas molduras: vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender um piano forte, chegado ultimamente da Europa e com excellentes vozes: trata-se na casa dos mesmos.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, ruada Cruz n° 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, vendem-se marroquins superiores, vindos de França pelo ultimo navio.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

--Acha-se fugido da cidade do recife desde o dia 2 de julho do corrente anno de 1851. o preto João de nação Quiçama, com idade de 28 annos, de altura regular, seco do corpo, cor fula, pouca barca com uma marca de nação em um braço pernas algum tanto inchadas, meio gingador no andar, com uma marca ou celladura pequena na cabeça pelo costume de carregar, tendo levado calça azul mesclada e correia na cintura para segurar, camiza branca, bonet de marujo ja usado, das quaes roupas talvez já tenha mudado, e bem assim nome. Suppõe-se ter seguido para algum engenho desta capital ou para qualquer outro lugar onde esteja acoutado. Protesta-se contra o ditentor, e por indemnisação dos prejuizos cauzados; e roga-se a todas as autoridades e pessoas particulares, que o poderem mandar capturar que o mandem intregar na mesma cidade em a rua da Cruz n. 17 defronte do chafariz, a seu senhor abaixo assignado que gratificará mui generozamente aos condutores.

Manoel Joaquim Seve.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente da rua do Vigario n. 25 terceiro andar um molato claro; cabellos caxiados, tem na frente dois dentes podres, e levou camisa de algodãozinho de listra, e calça de brim trançado pardo, já com algumas nodoas, roga a qualquer pessoa que o pegar leval-o na dita casa a seu senhor que será generosamente recompençado.

-- No dia 23 do passado, desappareceu do engenho Arembi, freguezia de Ipojuca, uma mulata, bem alva, cabellos bem pretos e meios encolhidos, um tanto baixa e magra, com sardas pela cara, nariz afilado, porem grosso, e presentemente teve um tumor no meio da cabeça que está coroada: quem a descobrir leve-a ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, na rua do Livramento n. 26, que sera bem recompensado; a mesma levou roupas finas e uns vestidos de cambraia, desconfia-se que tenha seguido para Pão d'Alho aonde tem parentes; por isso, roga-se a todas as autoridades policiaes, e a qualquer pessoa do povo e capitães de campo, de a pegarem e levarem nos lugares acima mencionados que serão generosamente recompensados.

-- Continua a estar fugido desde o dia 13 do passado, o moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, pés e mãos grandes; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Suppõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr. João P. Alves ex alferes de policia, de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque: roga-se as autoridades hajam de appreende-lo, e leva-lo a casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua imperial n. 64. que sera generosamente recompensado,

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes: -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he boleiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma coróa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem a conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do passado, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Desappareceu na noite de 30 do mez findo, de bordo do brigue Feliz União, um escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação Moçambique, de idade de 30 e tantos annos, baixo, grosso do corpo, côr fula e sem barba, levou vestido calsa e camisa de riscado: quem o pegar, leve-o a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 39, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do passado mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada: roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.